U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

CICLO DE ESTUDOS

MESTRADO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO SECUNDÁRIO

# União das notícias do mundo real com o ensino da filosofia.

Catarina Jacinta França Maia

**M**

**2025/2026**



Catarina Jacinta França Maia

# União das notícias do mundo real com o ensino da filosofia

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em ensino de Filosofia no Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Maria João Couto.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025/2026

*A todos os que me acompanharam neste percurso…*

# Sumário


Declaração de honra / *Declaration of Honour* ..... 6

Agradecimentos ..... 7

Resumo ..... 8

Abstract ..... 9

Índice de Tabelas ..... 9

Índice de Gráficos ..... 10

Introdução ..... 12

1.Enquadramento teórico ..... 15

1.1. A notícia como recurso didático ..... 15

1.2.A importância de ler ..... 18

1.3 A filosofia prática ..... 21

1.4 O relativismo cultural ..... 24

1.5 .A ética deontológica de Kant ..... 26

1.6 O utilitarismo de Stuart Mill ..... 30

1.7 A teoria da justiça de John Rawls ..... 34

2.Estudo empírico ..... 40

2.1. Atividades desenvolvidas ..... 40

2.2. A planificação das aulas ..... 41

2.3. Resultados ..... 45

2.3.1. Resultados do guião de análise "Relativismo" ..... 47

2.3.2. Resultados do guião de análise "Utllitarismo de Stuart Mill" ..... 53

2.3.3. Resultados do guião de análise "Ética deontológica de Kant" ..... 57

2.3.4. Resultados do guião de análise "Teoria da justiça de Rawls" ..... 62

Considerações Finais ..... 66

Referências Bibliográficas ..... 68

Anexos ..... 69

Anexo 1 ..... 70

Anexo 2 ..... 71

Anexo 3 ..... 72

Anexo 4 ..... 73

Anexo 5 ..... 74

Anexo 6 ..... 86

Anexo 7.....88
Anexo 8.....101
Anexo 9.....104

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que a/o presente tese/dissertação/relatório é de minha autoria e não foi utilizada/o previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

*I hereby declare that this thesis/dissertation/report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.*

Declaro, ainda, que utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) da/o presente tese/dissertação/relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

*I further declare that I have used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this thesis/dissertation/report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex.*

Porto, 28 de Setembro de 2026

Catarina Jacinta França Maia

## Agradecimentos

No fim desta jornada, resta-me agradecer a todos os que de alguma forma, contribuíram para que o meu percurso académico se tornasse uma etapa memorável na minha vida.

Assim, começo por agradecer à minha orientadora universitária, a professora doutora Maria João Couto, pela dedicação, partilha e apoio demonstrado ao longo de todo o ano. As suas palavras motivadoras, ajudaram-me a redigir este relatório com mais ânimo e confiança.

À minha orientadora cooperante, a professora Diamantina Correia, pela dedicação que demonstrou ao longo de todo o estágio, pelos conselhos e por todos os ensinamentos que fizeram com que me tornasse uma professora mais consciente da minha docência.

Um agradecimento aos meus pais e ao meu irmão, por nunca me deixarem desistir dos meus sonhos e por me apoiarem incondicionalmente em todas as minhas decisões. Sem eles, esta concretização não seria possível.

Ao meu namorado, Tony, pela paciência, pelos conselhos e pelo apoio ao longo destes anos académicos. Sem ele, este caminho teria sido muito mais árduo e difícil.

Um agradecimento à minha melhor amiga Carolina, pela amizade, pelas palavras motivadoras e pelo apoio que sempre me deu ao longo de todo o meu percurso académico.

Aos meus colegas de estágio, Beatriz e Tiago agradeço pela partilha constante e pelas palavras motivadoras.

## Resumo

O presente relatório de estágio, resulta das atividades desenvolvidas no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional inserida no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O estágio decorreu durante o ano letivo de 2025/2026, no Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia.

Deste modo, este relatório espelha o trabalho desenvolvido com os alunos de forma a refletir sobre a prática docente e as metodologias utilizadas em sala de aula, por forma a cumprir o seu propósito – a aprendizagem. Este trabalho descreve, precisamente, todo o percurso realizado, desde a teoria sobre o recurso utilizado e a sua importância no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos que sustentou a prática desenvolvida em sala de aula. A implementação e estudo desta metodologia ativa revelou-se fundamental para a minha prática enquanto docente reflexiva e investigadora.

Ao longo do trabalho, também são referidas as características das turmas em que esta investigação foi implementada e de que forma as mesmas se plasmam nos resultados obtidos.



**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Prática docente; Professor reflexivo; Caracterização das turmas.

## Abstract

This internship report results from the activities carried out within the scope of the curricular unit Introduction to Professional Practice, which is part of the study plan of the second year of the Master´s Degree in Teaching Philosophy in Secondary Education ate the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. The internship took place during the 2025/2026 academic year at the Castêlo da Maia School Cluster.

Thus, this report reflects the work carried out with the students, with the aim of reflecting on theaching practice and the methodologies used in the classroom. It presents the theoretical framework underlying the resource used and its importance in the student´s personal and professional development, which supported the practice implemented in the classroom. The implementation and study of this active methodology proved to be fundamental to my practice as a refelctive teacher and researcher.

Throughout the report, the characteristics of the classes in which this research was implemented are also addressed, as well as the ways in which these characteistics are related to the results obtained.



**Key-words:** Active methodologies; Teaching practice; Reflective teacher; Class characterization.

# Índice de Tabelas (ou Quadros)

TABELA 1 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ..... 46

# Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- QUESTÃO 1.1 ..... 47
GRÁFICO 2- QUESTÃO 1.2 ..... 47
GRÁFICO 3- QUESTÃO 1.3 ..... 48
GRÁFICO 4- QUESTÃO 2.1 ..... 48
GRÁFICO 5- QUESTÃO 2.2 ..... 49
GRÁFICO 6- QUESTÃO 2.3 ..... 49
GRÁFICO 7- QUESTÃO 3.1 ..... 49
GRÁFICO 8- QUESTÃO 3.2 ..... 50
GRÁFICO 9- QUESTÃO 4.1 ..... 50
GRÁFICO 10- QUESTÃO 4.2 ..... 50
GRÁFICO 11- QUESTÃO 1.1 ..... 53
GRÁFICO 12- QUESTÃO 1.2 ..... 53
GRÁFICO 13- QUESTÃO 1.3 ..... 53
GRÁFICO 14- QUESTÃO 2.1 ..... 54
GRÁFICO 15- QUESTÃO 2.2 ..... 54
GRÁFICO 16- QUESTÃO 3.1 ..... 54
GRÁFICO 17- QUESTÃO 3.2 ..... 55
GRÁFICO 18- QUESTÃO 3.3 ..... 55
GRÁFICO 19- QUESTÃO 3.4 ..... 55
GRÁFICO 20- QUESTÃO 1.1 ..... 57
GRÁFICO 21- QUESTÃO 1.2 ..... 57
GRÁFICO 22- QUESTÃO 1.3 ..... 57
GRÁFICO 23- QUESTÃO 2.1 ..... 58
GRÁFICO 24- QUESTÃO 2.2 ..... 58
GRÁFICO 25- QUESTÃO 3 ..... 59
GRÁFICO 26- QUESTÃO 4 ..... 59
GRÁFICO 27- QUESTÃO 5.1 ..... 60
GRÁFICO 28- QUESTÃO 5.2 ..... 60
GRÁFICO 29- QUESTÃO 5.3 ..... 60
GRÁFICO 30- QUESTÃO 1.1 ..... 62
GRÁFICO 31- QUESTÃO 1.2 ..... 62

GRÁFICO 32- QUESTÃO 1.3 ..... 63
GRÁFICO 33- QUESTÃO 2 ..... 63
GRÁFICO 34- QUESTÃO 3 ..... 63
GRÁFICO 35- QUESTÃO 4 ..... 64
GRÁFICO 36- QUESTÃO 5 ..... 64
GRÁFICO 37- QUESTÃO 6 ..... 64

# Introdução

O presente relatório de estágio, resulta das atividades desenvolvidas no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional. O estágio decorreu entre o ano letivo de 2025/2026, no Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia. Este relatório tem como objetivo analisar de que modo a utilização de notícias acerca da atualidade, como recurso didático, contribui para a aprendizagem dos conteúdos abordados no âmbito da filosofia prática (ética e filosofia política, nomeadamente). O pretendido é avaliar se esta estratégia pedagógica promove uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Assim, este relatório visa demonstrar todo o trabalho efetuado ao longo do estágio e descrever as atividades realizadas no âmbito do mesmo, assim como a sua análise.

As atividades foram implementadas em duas turmas do 10º ano de escolaridade, do ensino regular do curso científico-humanístico de ciências e tecnologias.

O presente relatório de estágio encontra-se dividido, essencialmente, em duas partes que se encontram, por sua vez, subdivididas.

Primeiramente, há uma referência à importância do ato de ler, que se relaciona com a importância de ler notícias atuais. O autor Paulo Freire, realça, na sua obra, que é fundamental o ser humano conhecer o mundo ao seu redor, antes de aprender a ler. Posteriormente, a referência à autora Marcia Tiburi é crucial neste tema das notícias como recurso didático, uma vez que estas são implementadas em áreas da filosofia prática (ética e filosofia política). Deste modo, a autora considera que a filosofia prática se basea no questionamento da realidade, algo que foi aplicado neste trabalho ao longo do estágio. Por fim, no último subcapítulo deste primeiro capítulo do relatório, encontram-se os temas explorados com recurso a notícias da atualidade (Relativismo; Ética utilitarista de Mill; Ética deontológica de Kant; Teoria da justiça de Rawls).

No segundo capítulo, está espelhado todo o trabalho prático desenvolvido ao longo do estágio no âmbito deste relatório. Este está subvididido em três partes que se complementam. A terceira parte ainda se encontra subdividida em outras partes. Neste segundo capítulo está presente uma descrição acerca das atividades que os alunos desenvolveram; a planificação das aulas utilizadas para implementar este método e os resultados obtidos neste estudo.

Os resultados encontra-se apresentados através de gráficos, de modo que a sua visualização e interpretação seja efetuada com mais clareza. Os gráficos estão devidamente identificados de acordo com o guião de análise e a questão do mesmo. De modo que a interpretação seja feita de uma forma mais explícita, os gráficos apresentam-se em pares, ou seja, para a mesma questão está presente o gráfico da turma A e o da turma B. Assim, é possível compreender e analisar de um modo mais evidente a prestação de ambas em turmas relevativamente à mesma pergunta, de modo a estabelecer uma comparação entre elas. Após a apresentação dos gráficos de cada um dos guiões de análise, segue-se uma pequena análise sobre os resultados apresentados.

Os resultados apresentados graficamente, são justificados através de uma tabela onde constam os critérios de avaliação utilizados para a correção das respostas dos alunos aos guiões de análise das notícias.

Por fim, é apresentado um balanço/ reflexão acerca deste trabalho de investigação desenvolvido.

# 1. Enquadramento teórico

## 1.1. A notícia como recurso didático

A notícia é um texto informativo, que aborda um acontecimento atual e verídico. Por ser informativo, caracteriza-se por ser curto e anunciar uma novidade. A notícia deve ser atrativa e interessante de modo a despertar o interesse por parte dos leitores. Para que isso seja possível, devem caracterizar-se como sendo "curtas, atuais, fidedignas, claras e objetivas" (notícia na Infopédia, Porto Editora). Geralmente, a notícia é curta, com o intuito de resumir as informações principais. Para que um acontecimento tenha mais impacto no leitor, é necessário que seja atual, de modo que desperte um maior interesse e curiosidade. Se uma notícia fizer referência a um acontecimento antigo, não irá suscitar a mesma atenção por parte do leitor como faria uma notícia sobre um acontecimento atual. O que desperta curiosidade por parte de quem lê uma notícia é o facto de esta apresentar algo que ainda se desconhece. A notícia deve possuir veracidade, o que por outras palavras significa que para um texto ser considerado informativo, o conteúdo não deve ser fictício, mas real e factual, de modo a abordar algo que aconteceu recentemente. Além disto, de modo a ser considerado um texto informativo, necessita de ser claro e objetivo. O jornalista que relata a situação ocorrida, tem a obrigação de expor os factos dos acontecimentos e não deve expor os seus sentimentos na notícia que está a relatar para que a notícia seja o mais parecida possível com a realidade. A linguagem utilizada para construir uma notícia caracteriza-se por ser clara e adequada para a uma audiência diversificada. É fundamental que a notícia seja compreensível para pessoas de diferentes idades e com níveis de escolaridade diferentes para que todas as pessoas tenham a mesma possibilidade de ter acesso aos acontecimentos do mundo atual. O assunto abordado deve conter informações que sejam do interesse do público em geral, sem excluir qualquer tipo de grupo de pessoas pertencentes à sociedade.

Pode fazer-se acompanhar de uma ilustração (uma imagem ilustrativa sobre o conteúdo descrito), que tem como principal objetivo impactar o leitor e demonstrar os factos relatados na narrativa. Quando uma notícia se faz acompanhar de uma imagem que ilustra o ocorrido, cativa mais facilmente o leitor para a leitura da notícia. Por norma,

inclui uma epígrafe[1] ou uma legenda de modo a explicar a imagem apresentada. É fundamental que, para além da descrição dos factos ocorridos, a notícia mencione as pessoas envolvidas no acontecimento, de forma a contextualizar o que aconteceu. O jornalista deve ter em conta, ao descrever o ocorrido, em mencionar as pessoas envolvidas e o local onde surgiu o ocorrido. Contudo, o redator deve em atenção e selecionar o que é essencial e o que não é tão relevante para a notícia, de acordo com algumas regras que devem ser cumpridas por parte do mesmo: "o título, que capta de imediato a atenção do leitor; o *lead*, é o parágrafo-guia da notícia, ou seja, o primeiro parágrafo da notícia e deve responder a algumas questões fundamentais: "Quem?" (os envolvidos no ocorrido); "O quê?" (o que aconteceu ou vai acontecer); "Onde?" (o local do ocorrido); "Quando?" (a data do acontecimento); o corpo da notícia, que é o desenvolvimento do texto informativo onde deverá constar as razões pelas quais se deu o acontecimento (Porquê?) e a descrição dos factos (Como?)" (notícia na Infopédia, Porto Editora). Outros elementos fundamentais que devem estar presentes numa notícia e que devem ser destacados são, nomeadamente, o antetítulo e o subtítulo da notícia. "O antetítulo, numa notícia, caracteriza-se por se apresentar imediatamente antes do título, em letras pequenas, de forma a fornecer informações específicas para a interpretação do texto informativo. O subtítulo, por outro lado, situa-se depois da manchete principal (título), com o objetivo de o complementar e de transmitir detalhes fundamentais sobre o conteúdo da notícia." (notícia na Infopédia, Porto Editora).

De modo a simplificar os factos ocorridos, por norma, a notícia caracteriza-se por ser constituída por parágrafos curtos. Esta simplicidade capta a atenção do leitor, uma vez que, quanto mais extenso for o texto, menos interesse o indivíduo vai ter em ler. Esta estrutura designa-se como "Pirâmide invertida". [2] Quando o jornalista redige uma notícia, deve ter em conta determinadas regras de escrita, uma vez que são importantes quer para atrair os leitores para a leitura da mesma, quer por uma questão formal e técnica. O nome de "Pirâmide Invertida" deve-se ao facto do jornalista apresentar no início as informações mais relevantes, seguindo-se as outras por ordem de relevância. As informações são apresentadas por ordem decrescente de acordo com a sua

[1] Pré-texto (pequena frase ou linha de texto) que tem como principal função contextualizar o leitor.
[2] Foi desenvolvida por Carl Tiuí Hummenigge, durante a Primeira Guerra Mundial com o objetivo de informar a população acerca dos acontecimentos nos campos de batalha de forma mais clara e objetiva.

importância, sendo que esta estrutura deve ser utilizada em todas as notícias. Deste modo, primeiro apresentam-se os factos mais relevantes e, posteriormente, seguem-se as informações menos relevantes. À medida que se constrói o corpo da notícia, os factos vão tendo menos importância. Deste modo, a redação de uma notícia deve ter em conta a estrutura da "Pirâmide invertida". É de salientar que o modelo da "Pirâmide invertida", foi desenvolvido e aperfeiçoado por agências de notícias, que ainda nos dias atuais o aplicam.

## 1.2. A importância de ler

De acordo com a obra "A importância do ato de ler" do célebre autor Paulo Freire:

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.".

O autor Paulo Freire afirma que quando um indivíduo aprende a ler, este já conhece e já "leu" o mundo ao seu redor, através das experiências, das convivências e das tradições da sua cultura em que está inserido. Assim, a leitura não se resume a decifrar palavras, mas ajuda-nos a compreender o mundo que nos rodeia. O modo como se "lê" o mundo e a realidade envolvente, molda cada indivíduo e a forma como este interpreta o que observa e o que lê. Deste modo, a leitura e a realidade que nos envolve estão unidas. Segundo o autor Paulo Freire, quando um sujeito aprende a ler e, consequentemente, o significado de cada palavra, este não muda o modo como conhece o mundo. Pelo contrário, o processo de aprendizagem da leitura das palavras, complementa a leitura do mundo e da realidade que o indivíduo conhece. Esta união é fundamental, uma vez que a interpretação de um texto pode variar de pessoa para pessoa, de acordo com os contextos, experiências e vivências que possui. Cada sujeito faz-se acompanhar de uma bagagem de histórias diferentes e este facto é bastante relevante para esta discussão, no sentido em que o modo como cada pessoa interpreta uma determinada palavra pode variar.

Quando o autor enuncia que "Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.", este sugere que, não só a realidade que nos rodeia e que nós conhecemos influencia a forma como lemos e/ou interpretamos as palavras, mas a linguagem também pode afetar o modo como vivenciamos a realidade. A linguagem de cada indivíduo reflete um pouco a visão que este tem do mundo, uma vez que existem um conjunto de fatores culturais, sociais, políticos que moldam o indivíduo e a sua forma de pensar.

O autor nesta obra realça a importância do professor não ser apenas um transmissor de conteúdos em sala de aula, mas estimular os alunos a pensarem e criticarem a realidade

que os rodeia. Neste sentido, e de modo a fazer a ligação com a leitura de notícias em sala de aula, quando os alunos leem e analisam uma determinada notícia, devem, não só interpretar as palavras e as expressões que encontram na mesma, mas também contextualizar a notícia e relacioná-la com a realidade que vivem. A notícia deve ser um instrumento que os alunos utilizam como meio para interpretar a sociedade em que estão inseridos. A leitura e análise de notícias do quotidiano é fundamental para que o aluno não só tenha acesso ao que se passa no mundo, mas também critiquem o conteúdo da mesma e que tomem uma posição perante a situação que têm em mãos. Como refere o autor Paulo Freire na sua obra "A importância do ato de ler":

"A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto, é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala".

Freire, P., A importância do ato de ler, Cortez Editora

Neste sentido, é notório que o autor defende que para o aluno conhecer o "objeto", deve questionar, refletir sobre o mesmo e não ler e aceitar de forma passiva o que está descrito. O autor Paulo Freire afirma que o aluno, de modo a adquirir novos conhecimentos, deve conseguir relacionar os conteúdos com a realidade que os envolve. A introdução das notícias como recurso didático em sala de aula para explorar conceitos é fundamental sob esta ótica, uma vez que o aluno não só lê a notícia em questão, mas tem a oportunidade de a explorar e, de forma ativa, dar a sua perspetiva sobre a mesma.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra (…)".

Freire, P., *A importância do ato de ler*, Cortez Editora

Assim, Paulo Freire destaca a importância da relação entre as palavras e o mundo que nos rodeia. Segundo o autor, ler não se deve basear apenas nas palavras ou nas expressões que encontramos nos vários tipos de textos, mas na leitura para além destas, a leitura do mundo e da realidade. É fundamental que os alunos analisem criticamente os conteúdos das notícias de modo a tornarem-se cidadãos informados e conscientes.

## 1.3. Filosofia Prática de Marcia Tiburi

As notícias como recurso didático foram implementadas nas aulas sobre a filosofia prática. E o que se entende por filosofia prática?

"Chamemos de filosofia em geral o pensamento atento ao tempo, e de filosofia prática o pensamento atento ao cotidiano de seu tempo."

Tiburi, M., *Filosofia Prática*, Editora Record

Para Marcia Tiburi, a filosofia prática baseia-se no questionamento acerca da realidade que vivenciamos. Analisar criticamente determinados comportamentos que integram a nossa sociedade diariamente, desenvolve o nosso pensamento crítico acerca do nosso quotidiano. Quando o aluno analisa criticamente uma notícia relativa a algum acontecimento do quotidiano, o aluno está a desenvolver o seu pensamento crítico e a ter uma posição ativa na sociedade. Marcia Tiburi defende na sua obra que a o aluno não pode ser meramente um cidadão passivo, que apenas estuda os conteúdos programáticos, mas, a partir dos mesmos, deve tomar uma posição ativa, questionar determinados valores, crenças, etc., e fazer uma reflexão acerca da realidade que está a vivenciar no momento.

"Chamamos de quotidiano este espaço primeiramente experimentado como naturalidade. Este espaço cuja naturalidade possa ser desenhada na forma de mundo da vida. Naturalidade que precisa ser questionada, do contrário converte-se em engano e mito."

Tiburi, M., *Filosofia Prática*, Editora Record

A autora afirma que devemos refletir criticamente acerca do quotidiano, ou seja, aquilo que consideramos como "naturalidade", tal como refere Marcia Tiburi, deve ser questionado. Determinados comportamentos ou valores que consideramos como naturais na nossa sociedade nos dias atuais, sobre os quais não refletimos e são apenas aceites por nós enquanto cidadãos, devem ser discutidos e analisados. Segundo a autora, quando esses comportamentos não são colocados em causa, podem tornar-se mitos ou enganos, porque são aceites sem qualquer tipo de contestação.

Este pensamento da autora Marcia Tiburi enquadra-se com o ensino da filosofia prática através de notícias do quotidiano, uma vez que, os alunos leem a notícia, analisam-na criticamente, de acordo com o tema e os conteúdos em questão e tomam uma posição relativamente ao problema presente na notícia. A notícia é caracterizada por ser um texto informativo, com o intuito de relatar factos. Contudo, nós, enquanto cidadãos ativos, temos a possibilidade de refletir criticamente acerca do que é relatado e argumentar a favor da nossa posição.

"O mundo concreto é o que desejo para uma filosofia prática."

Tiburi, M., *Filosofia Prática*, Editora Record

A autora defende a atualidade como o que deve ser questionado e não a generalidade dos acontecimentos. As notícias da atualidade permitem fazer essa reflexão sobre o quotidiano e pensar sobre essas práticas atuais.

"O ponto de partida da filosofia prática é a reflexão sobre a pessoa concreta e singular que se confronta com os dramas morais do dia a dia. Ao mesmo tempo, é importante lembrar o óbvio: que essa pessoa é cada um de nós."

Tiburi, M., *Filosofia Prática*, Editora Record

A filosofia prática começa em cada um de nós, enquanto indivíduos ativos. Nós tornamo-nos quem somos a partir das reflexões que fazemos das nossas ações, dos nossos comportamentos, etc. A autora realça o facto de pensarmos com regularidade que a ética e o questionamento sobre determinadas situações é um problema que não nos compete a nós resolver. No entanto, esse pensamento é tendencioso, ou seja, questionar e discutir determinadas situações é algo que compete a todos os indivíduos que integram uma determinada sociedade. Quando deixamos ao cargo de outra pessoa fazê-lo, não estamos a ser pessoas ativas nem reflexivas e, quando tal sucede, deixamos que os outros tomem decisões por nós.

A reflexão crítica acerca do quotidiano molda-nos enquanto seres humanos e leva-nos a ter outras visões acerca do mundo que não possuíamos. É uma atividade crucial que os alunos devem realizar, de modo a crescerem intelectualmente e enquanto cidadãos ativos.

"Ela [Filosofia prática] será a ética capaz de articular o quadrado mágico que implica a poética e também a crítica, a liberdade de expressão e a de análise."

Tiburi, M., *Filosofia Prática*, Editora Record

Com esta citação, a autora refere que a filosofia prática liga quatro conceitos fundamentais, sendo eles: a poesia; a crítica; a liberdade de expressão e a análise. A filosofia prática baseia-se neste "quadrado mágico", como apelida Marcia Tiburi, no sentido em que estão interligados.

Ao utilizar as notícias como recurso didático na lecionação da filosofia prática, os alunos exploram estes quatro elementos. Existe a análise da notícia; a liberdade de expressão, quando os alunos partilham com os colegas da turma a sua perspetiva relativamente àquele problema; quando os alunos refletem criticamente sobre o tema em causa e justificam a sua posição através de argumentos e enumeram soluções possíveis para o problema que está a ser analisado.

## 1.4. O relativismo

O relativismo moral é uma das respostas ao problema da natureza dos juízos morais.

Este defende a seguinte tese:

"Todos os juízos de valor morais são culturalmente relativos". Isto significa que a verdade ou falsidade destes depende da cultura de cada sociedade, ou seja, não são objetivamente verdadeiros nem objetivamente falsos. Estes são verdadeiros para as sociedades que os aceitam e falsos para as sociedades que os rejeitam. Assim, de acordo com o relativismo moral, não existem quaisquer valores ou costumes que possam ser universalmente compreendidos e aceites, uma vez que depende sempre de sociedade para sociedade.

Segundo Anthony Weston, no seu artigo "Relativismo", publicado na Revista de Filosofia – Crítica (2004), podemos distinguir dois tipos de relativismo: o relativismo descritivo e o relativismo prescritivo. O relativismo descritivo constata de forma empírica que os valores morais variam de cultura para cultura. O relativismo prescritivo defende que não existem respostas corretas nem erradas para as questões morais e que depende tudo da perspetiva de cada sociedade.

Um dos argumentos a favor do relativismo é a diversidade cultural. Os defensores desta teoria dão muita importância a este argumento que sustenta que povos diferentes possuem valores e costumes diferentes. Essas diferenças podem ser notórias na forma de vestir, na alimentação, nas crenças, na religião, nas leis que regulam o casamento, etc. Por exemplo, em Angola, é permitido que um homem case com mais do que uma mulher, ou seja, a prática da poligamia é aceitável nessa sociedade, enquanto em Portugal, por exemplo, apenas existe a possibilidade de casamento entre um homem e uma mulher, uma vez que o casamento com mais do que uma mulher não é aceitável. Deste modo, é possível verificar que não existe uma prática certa ou errada, porque tudo depende de cultura para cultura e de sociedade para sociedade e o que estas aceitam ou não. O que é certo ou errado é intrínseco a cada cultura.

Assim, não existem perspetivas melhores nem piores, mas apenas diferentes. Se os valores variam de sociedade para sociedade, então nunca se pode dizer que os valores e costumes de uma determinada sociedade são melhores ou piores do que outra. Um relativista defende que cada prática é certa nas sociedades em que são aprovadas pela maioria das pessoas, e erradas quando a maioria das pessoas que integra uma determinada sociedade as reprova. Os valores e os costumes de uma determinada sociedade não são melhores ou piores do que as de outra sociedade, são apenas diferentes. Assim, não se pode afirmar que a rejeição da mutilação genital feminina é melhor do que a sua aceitação, porque não existe nenhum critério objetivo e universal para determinar quem tem razão. Deste modo, criticar a mutilação genital feminina e a poligamia, por exemplo, em nome dos direitos humanos, não é legítimo.

O etnocentrismo é a valorização excessiva da própria cultura e o desprezo por outras culturas. Desta forma, o relativismo moral rejeita o etnocentrismo. Os relativistas defendem que as pessoas de cada sociedade devem viver de acordo com os costumes da sua sociedade e agir de modo como nessa sociedade se considera correto, e não devem criticar outras culturas que agem de forma diferente da sua cultura. Se o fizerem, estão a ser intolerantes e etnocêntricos.

Assim, um outro argumento a favor do relativismo é a tolerância. Segundo os defensores do relativismo, esta teoria favorece a tolerância entre diferentes culturas e entre as pessoas de diferentes sociedades. Nenhuma sociedade se deve impor aos outros os seus valores e os seus costumes, devem sim ser tolerantes faça à diferença. Deste modo, o relativismo moral dá uma resposta adequada aos desafios do multiculturalismo e aos problemas que possam surgir do convívio entre pessoas de sociedades diferentes com valores e costumes diferentes.

## 1.5. Ética Deontológica de Kant

Immanuel Kant, um filósofo alemão, tenta responder ao problema da fundamentação da moral, através de uma ética deontológica. Deontologia, deriva do grego, e significa "dever" ou "obrigação". Neste sentido, dizer que a ética de Kant é deontológica, quer dizer que é uma ética do dever. Isto significa que, para Kant, há ações que são sempre erradas, mesmo que o resultado tenha mais consequências positivas do que negativas, e existem ações que são sempre certas de realizar, mesmo que tenha mais consequências negativas do que positivas. Assim, Kant descarta o consequencialismo como critério para avaliar a moralidade de uma ação. Segundo Kant, é moralmente incorreto matar alguém para salvar a vida de milhares de pessoas. Segundo este filósofo, existem deveres morais absolutos, sendo que devemos realizá-los sempre e incondicionalmente, como por exemplo "não matar", "não mentir", "não roubar", entre outros.

"O mandamento "não deves mentir" não é válido somente para os homens, [mas também] para outros seres racionais."

Immanuel Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, p. 15

De acordo com a ética Kantiana, é a razão que define quais são as ações que constituem um dever moral, ou seja, através da nossa capacidade de pensar. Somos seres racionais e deve ser a razão a dizer o que está certo e o que está errado, uma vez que a moralidade é um assunto racional. Para Kant, os sentimentos, ou inclinações, as convenções sociais, a religião entre outros, não têm nenhum papel a desempenhar na moralidade. Neste sentido, o dever e a inclinação são incompatíveis.

"A razão foi-nos dada como faculdade prática, isto é, como faculdade que deve exercer influência sobre a vontade."

Immanuel Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, p. 25

Assim, para Kant, quando queremos fazer o nosso dever, temos uma boa vontade, ou seja, quando temos a intenção de fazer o que está certo simplesmente porque o reconhecêssemos e não porque queremos ganhar algo com essa ação. A boa vontade é intrínseca e ilimitadamente boa, uma vez que não pode ser usada para praticar o mal. É o bem supremo ou o bem último, segundo Kant. Segundo a ética deontológica de Kant, temos boa vontade, quando o nosso querer é determinado pela razão. Por exemplo, dois amigos decidem ajudar os mais idosos. Um deles decide fazer isso porque sabe que vai ser reconhecido por esse ato e o outro realiza esta ação, porque sabe que é o mais correto a fazer, ou seja, age por dever. Segundo esta teoria, apenas a ação do segundo indivíduo tem valor moral, mesmo que a ação do primeiro seja mais bem-sucedida, uma vez que o primeiro indivíduo age por dever.

Segundo Kant, a boa vontade é a única coisa que é boa em si mesma, ou seja, que tem valor intrínseco. A boa vontade não pode ser utilizada para o mal, quer isto dizer que não pode ser usada como um meio para atingir um determinado fim.

"Nada é possível pensar que possa ser considerado como bom sem limitação a não ser uma só coisa: uma boa vontade. Discernimento, argúcia de espírito, capacidade de julgar e como quer que possam chamar-se os demais talentos do espírito, ou ainda coragem, decisão, constância de propósito, como qualidades do temperamento, são sem dúvida a muitos respeitos coisas boas e desejáveis; mas também podem tornar-se extremamente más e prejudiciais se a vontade que haja de fazer uso destes dons naturais, e cuja constituição particular por isso se chama caráter, não for boa."

Immanuel Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, pp. 21-2

Deste modo, um individuo que possua boa vontade, não irá realizar ações contrárias ao dever, mas sim por dever. Segundo Kant, uma ação é correta se, e só se, possamos querer que a sua máxima se converta numa lei universal. Neste sentido, é importante

destacar três tipos de dever: ações por dever; ações conforme o dever; ações contra o dever.

As ações contrárias ao dever são, sem dúvida, ações erradas e que não devemos fazer, ou seja, são imorais. Este tipo de ações violam o dever, ou seja, são aquelas que Kant considera proibidas. Por exemplo, se um indivíduo roubar um colega na escola está a agir contra o dever. Segundo Kant, não podemos roubar, uma vez que este é um dever absoluto. Coisas que nunca podemos fazer como matar, roubar, mentir, torturar inocentes ou outro tipo de ações que violem os direitos humanos são consideradas por Kant como contrárias ao dever.

As ações por dever são as ações que realizamos porque reconhecemos racionalmente que são corretas, ou seja, a única intenção que temos ao realizá-las é cumprir o dever. Estas são as únicas que possuem valor moral intrínseco, porque não são realizadas com algum tipo de interesse pessoal. Segundo a ética deontológica de Kant, estas ações possuem valor moral. Por exemplo, um funcionário de um supermercado que passa necessidades financeiras dá o troco certo ao cliente, porque sabe que é o mais correto a fazer. Apesar do funcionário precisar de dinheiro, ele age por dever.

«Uma ação praticada por dever tem o seu valor moral, não no propósito que com ela se quer atingir, mas na máxima que a determina; não depende, portanto, da realidade do objeto da ação, mas somente do princípio do querer segundo o qual a ação, abstraindo de todos os objetos da faculdade de desejar, foi praticada."

Immanuel Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, p.31

Por último, as ações conforme o dever, são ações de acordo com o dever, mas não possuem qualquer tipo de valor moral, uma vez que não são motivadas pelo dever. Este tipo de ações não são realizadas porque se reconhece que seria o mais correto a fazer, mas sim porque existe algum tipo de benefício ou são motivadas por algum tipo de interesse ou inclinação pessoal. Apesar do indivíduo agir corretamente, não o faz pelo motivo moralmente correto. Estas ações caracterizam-se por serem legais, mas

não morais. Por exemplo, uma pessoa decide respeitar a sinalização e parar no sinal vermelho, apenas porque não quer ser multada.

Kant distingue dois tipos de ações conforme o dever: as ações realizadas com "intenção egoísta" e motivadas por "inclinações imediatas".

As ações realizadas com "intenção egoísta", são as que são motivadas pelo interesse, mas das quais resulta algo bom. Um exemplo pode ser quando alguém ajuda um idoso a atravessar a rua apenas pelo reconhecimento.

As ações realizadas por "inclinações imediatas", acontecem quando alguém age corretamente, mas devido à influência das suas emoções e não pela consciência do dever. Um exemplo pode ser quando alguém ajuda o idoso a atravessar a rua apenas por ser familiar dele.

De acordo com Kant, quando uma ação é motivada pelo interesse, o facto de coincidir com o dever é meramente contingente[3]. Isto significa que se o agente encontrasse uma alternativa mais vantajosa de satisfazer os seus interesses, ainda que fosse contrária ao dever, optaria por essa alternativa, uma vez que este não se importa realmente com o dever.

Também é contingente para Kant, o facto de as ações motivadas por "inclinações imediatas" estarem de acordo com o dever, uma vez que os sentimentos são involuntários, ou seja, a pessoa não consegue controlar, o que significa que tanto podem inclinar o agente para fazer o bem ou o mal.

Contudo, Kant não nega que uma pessoa possa agir por dever e, em simultâneo, ter esses sentimentos.

[3] Contingente significa que algo é de certo modo, mas podia ser de outro.

## 1.6. Ética Utilitarista de Mill

O utilitarismo foi fundado pelo filósofo Jeremy Bentham, sendo que John Stuart Mill, discípulo de Bentham, desenvolveu e organizou esta teoria ética. Esta teoria caracteriza-se por ser consequencialista, uma vez que se baseia nas consequências de uma determinada ação para determinar o valor da mesma.

A teoria ética de John Stuart Mill é o utilitarismo, que defende que devemos agir sempre de modo a promover a felicidade e o bem-estar geral, ou seja, a ação moral preferível, entre alternativas, é sempre aquela que permite maximizar o bem geral. Deste modo, uma ação apenas é considerada correta se promover o maior bem para o maior número de pessoas envolvidas numa determinada ação. Assim, a felicidade da maioria é superior à felicidade de um só indivíduo. Stuart Mill destaca a importância da imparcialidade do agente, ou seja, quem realiza a ação deve ter em conta a felicidade da maioria dos indivíduos e não a sua própria felicidade ou bem-estar. O agente não deve privilegiar a sua felicidade em função da felicidade dos outros envolvidos. Por exemplo, se um indivíduo estiver num dilema entre salvar um familiar (que está em minoria) e salvar cinco desconhecidos (que se encontram em maior número), o agente deve ter em conta a sua imparcialidade e optar por salvar as pessoas que desconhece, uma vez que, segundo o Utilitarismo de Stuart Mill, esta é a ação moralmente correta, pois promove a maior felicidade ao maior número de envolvidos na ação.

Segundo Stuart Mill, o que caracteriza uma ação como sendo moralmente correta ou moralmente incorreta são as consequências que resultam da mesma. Uma ação é moralmente correta quando desta resulta a maior felicidade para o maior número de indivíduos e incorreta quando resulta a infelicidade para a maioria dos envolvidos na ação.

"(…) quanto os moralistas utilitaristas foram mais longe do que quase todos os outros na afirmação de que o motivo nada tem a ver com a moralidade da ação (…)".

John Stuart Mill, *Utilitarismo*, p. 65

De acordo com a obra “Utilitarismo” de John Stuart Mill, o motivo pelo qual o agente realiza uma determinada ação não é relevante para determinar a moralidade da mesma. Neste sentido, o motivo do agente não determina se uma determinada ação é moralmente correta ou incorreta, uma vez que Stuart Mill defende que o que determinada a moralidade de uma ação são as consequências que resultam dela. Contudo, a intenção do agente é relevante, no sentido em que define o carácter moral do agente. Se um indivíduo agir com a intenção de causar infelicidade, então a ação não tem valor moral.

Imaginemos que um indivíduo ajuda outra pessoa que se está a afogar num rio. Este pode estar a ajudá-lo com algum tipo de interesse, como por exemplo, ter prestígio por aquele ato ou receber algum em troca. Contudo, o agente pode estar a fazê-lo apenas com a intenção de salvar a pessoa em questão sem qualquer tipo de interesse subjacente. De acordo com Stuart Mill, se a ação é realizada por interesse ou com boas intenções por parte do agente, nada interfere na avaliação da moralidade de uma ação. Neste caso, a ação é moralmente correta, uma vez que resultou na felicidade da pessoa salva do afogamento.

Assim, o “Princípio da utilidade” ou o “Princípio da maior felicidade” é o critério utilizado na ética utilitarista de Stuart Mill para determinar a moralidade de uma ação. O Princípio da maior felicidade defende que as ações são corretas na medida em que promovem a maior felicidade ao maior número de envolvidos numa determinada ação e incorretas quando promovem o contrário, ou seja, a infelicidade dos envolvidos na ação. Ou seja, uma ação só é considerada como moralmente correta, quando desta resulta a maior felicidade ao maior número. De acordo com Mill, a felicidade é a única coisa que possui valor intrínseco, uma vez que, quando um indivíduo realiza uma determinada ação, age sempre com o intuito de atingir a felicidade. Quando alguém pretende ter saúde, dinheiro, amigos, entre outras coisas, apenas tem o objetivo de alcançar a felicidade através desses meios, ou seja, possuem valor extrínseco, pois são usados como meios para atingir um determinado fim que é a felicidade.

“A doutrina que aceita como fundamento da moral a utilidade, ou o princípio da maior felicidade, defende que as acções são correctas na medida em que tendem a promover a felicidade, e incorretas na medida em que tendem a gerar o contrário da felicidade.”.

John Stuart Mill, *Utilitarismo*, p. 50, 51

De acordo com John Stuart Mill, felicidade, ou bem-estar, consiste em prazer e ausência de dor ou sofrimento. A ética de Mill caracteriza-se por ser hedonista, que derivado do grego, *hédoné*, significa prazer. Felicidade, para Suart Mill é prazer e ausência de dor.

“Por felicidade entendemos o prazer, e a ausência de dor; por infelicidade, a dor, e a privação do prazer”.

John Stuart Mill, *Utilitarismo*, p. 51

Neste sentido, uma vida feliz é aquela em que se experiencia o maior número possível de situações prazerosas e o menor número possível de experiências dolorosas.

De acordo com Bentham, o fundador do utilitarismo, o prazer é quantitativo, ou seja, avalia-se pela sua intensidade e duração. Quanto mais intenso e duradouro for um prazer, mais felicidade proporciona ao agente.

Contudo, Stuart Mill não concorda com esta proposta de Bentham e distinção realça a importância de distinguir os prazeres superiores dos prazeres inferiores. Os prazeres inferiores, também conhecidos por prazeres corporais/físicos, são comer, beber, sexo, etc. Já os prazeres superiores dizem respeito aos prazeres intelectuais, como apreciar uma obra de arte, ouvir música, entre outros.

Os prazeres inferiores ou físicos, são mais intensos do que os prazeres superiores, contudo os prazeres intelectuais são preferíveis aos seres humanos devido à sua natureza.

O ser humano, enquanto ser racional, irá sempre preferir os prazeres superiores em vez dos inferiores. Os prazeres inferiores são mais intensos, mas os superiores proporcionam mais felicidade ao ser humano, uma vez que o hedonismo de Stuart Mill caracteriza-se como qualitativo e não quantitativo. Apenas os seres humanos têm acesso aos prazeres superiores, enquanto os prazeres inferiores são acessíveis tanto aos seres racionais como aos seres irracionais. Assim, os prazeres superiores satisfazem melhor a natureza de um ser racional, uma vez que este tem a capacidade de pensar ou falar, capacidades estas que se enquadram nas faculdades mais elevadas.

"É melhor ser um ser humano insatisfeito do que um porco satisfeito; um Sócrates insatisfeito do que um tolo satisfeito.".

John Stuart Mill, *Utilitarismo*, p. 5

## 1.7. Teoria da Justiça de Rawls

John Rawls procura responder ao problema da justiça distributiva através da sua "Teoria da Justiça", também conhecida como liberalismo igualitário. O principal objetivo do filósofo John Rawls é responder à questão: "Como construir uma sociedade justa?". De acordo com este filósofo, a existência de desigualdades sociais e económicas é um facto e considera algumas injustas. Por este motivo, Rawls construiu uma teoria para colmatar essas desigualdades.

"Assim, é uma sociedade na qual todos aceitam os mesmos princípios da justiça, sabendo que os outros também os aceitam, e as instituições sociais satisfazem esses princípios".

Rawls, J., *Uma Teoria da Justiça*, p.346, Editorial Presença

De acordo com John Rawls, uma sociedade para ser considerada uma sociedade justa, deve basear-se em princípios, princípios esses que Rawls apelida de princípios da justiça. De modo a determinar estes princípios, Rawls propôs um método. Este método baseia-se em compreender os conceitos de "posição original" e "véu de ignorância".

"(…) uma sociedade (…) é tipicamente marcada, simultaneamente, tanto por um conflito como por uma identidade de interesses (…) há conflitos de interesses uma vez que os sujeitos não são indiferentes à forma como são distribuídos os benefícios acrescidos que resultam da sua colaboração, já que, para prosseguirem os seus objetivos, todos preferem receber uma parte maior dos mesmos".

Rawls, J., *Uma Teoria da Justiça*, p. 28, Editorial Presença

Rawls afirma na sua obra que, embora o principal objetivo de uma sociedade seja a cooperação de modo a promover vantagens para todos os envolvidos, nem sempre é

possível uma vez que, por vezes, os conflitos de interesses sobrepõem-se. Assim, não é possível existir uma sociedade justa, uma vez que cada individuo está interessado em seguir princípios que o favoreçam. Deste modo, é crucial que a imparcialidade seja assegurada, pois só assim é possível garantir que não existe nenhum indivíduo ou grupos de indivíduos beneficiados. De modo que isto seja possível, os indivíduos pertencentes a uma determinada sociedade, devem trabalhar em conjunto e cooperarem entre si, ultrapassando o individualismo. A cooperação entre elementos de uma sociedade é fundamental de acordo com Rawls, uma vez que, deve constituir a estrutura básica de uma sociedade. Para que uma sociedade seja considerada uma sociedade justa, é necessário que exista um conjunto de regras que todos devem seguir sem exceção.

De modo a estabelecer esses princípios, Rawls propõe uma experiência mental que consiste em os indivíduos colocarem a hipótese de decidirem como é que uma sociedade se podia organizar. A este cenário hipotético, Rawls designa de posição original, em que as pessoas de uma determinada sociedade têm a possibilidade de escolher os princípios da justiça que irão reger a mesma. Esta é considerada uma situação hipotética (imaginária), uma vez que quando uma pessoa integra uma determinada sociedade, esta já possui certas regras que devem ser seguidas.

"É a escolha que será feita por sujeitos racionais nesta situação hipotética em que todos beneficiam de igual liberdade (…) que determina os princípios da justiça."

John Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, p. 33, Editorial Presença

Por sua vez, o véu da ignorância é a circunstância do indivíduo que integra a posição original. Este desconhece quem vai ser na sociedade, como o seu sexo, etnia, classe social, preferências, etc. O indivíduo apenas tem conhecimento de que necessita de bens sociais primários para sobreviver, tal como todos os seres humanos precisam, independentemente das suas características pessoais.

"(…) ninguém conhece a sua posição na sociedade, a sua situação de classe ou estatuto social, bem como a parte que lhe cabe na distribuição dos atributos e talentos naturais, como a sua inteligência, a sua força e mais qualidades semelhantes. Parto inclusivamente do princípio de que as partes desconhecem as suas conceções do bem ou as suas tendências psicológicas particulares. Os princípios da justiça são escolhidos a coberto de um véu de ignorância."

John Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, p. 33-34, Editorial Presença

Este método é fundamental para que haja imparcialidade na escolha dos princípios da justiça que regem uma determinada sociedade. Segundo Rawls, a posição original é uma situação de igualdade, uma vez que nenhum indivíduo é mais do que outro e todos têm os mesmos direitos. Trata-se de uma situação equitativa e justa, e, por isso, Rawls enuncia a expressão "a justiça como equidade".

De acordo com Rawls, quando nos encontramos na posição original, qualquer ser racional pode realizar esta experiência mental e escolher os mesmos princípios da justiça. Desta forma, é como se todos os indivíduos fizessem um acordo sobre como é que a sociedade deve ser organizada. O conceito de posição original também deriva do contratualismo, ou seja, das ideias de filósofos como Rousseau, Locke, Kant e Hobbes que usaram o contrato social para explicar a existência do Estado.

"O meu objetivo é apresentar uma conceção da justiça que generaliza e eleva a um nível superior a conhecida teoria do contrato social, desenvolvida, entre outros, por Locke, Rosseau e Kant."

John Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, p. 33, Editorial Presença

O contrato social era um acordo hipotético, sem estar por escrito, entre os constituintes de uma sociedade e o Estado. Para Rawls o contrato social é um acordo

hipotético entre os membros de uma sociedade que se encontram numa posição original.

Os princípios da justiça identificados por John Rawls são: O princípio da liberdade igual; o princípio da oportunidade justa; o princípio da diferença.

O princípio da liberdade igual

Todos os indivíduos devem ter o direito a várias liberdades, como a liberdade de expressão, o direito à liberdade de voto, liberdade de opinião, entre outras, mas não à liberdade de fazer atrocidades aos demais elementos que integram a sociedade. Como refere o célebre filósofo inglês Herbert Spencer: "A minha liberdade termina onde começa a liberdade do outro."

Todos os indivíduos devem ter direito a essas liberdades e direitos de igual modo, independentemente da sua etnia, ideologias políticas, orientação sexual, etc. O princípio da liberdade igual não é compatível com qualquer tipo de discriminação, seja ela racial, sexual, etc.

O princípio da oportunidade justa

Segundo este princípio também conhecido como "princípio da igualdade de oportunidades", todas as pessoas devem ter acesso às mesmas oportunidades, seja qual for a sua classe social. Por exemplo, uma criança que provem de uma família mais desfavorecida deve ter as mesmas oportunidades do que uma criança cuja família é de um estatuto social maior. Uma jovem que tem uma família com menos possibilidade financeira deve ter as mesmas possibilidades de ter um curso superior do que uma jovem que tem possibilidades financeiras para tal. É necessário criar condições para que todas as pessoas tenham a possibilidade de ocupar cargos importantes. Para que isso seja exequível, o Estado deve proporcionar educação, cuidados de saúde, entre outros apoios às pessoas mais necessitadas. Rawls usa a expressão "igualdade equitativa de oportunidades", quando se refere à igualdade de oportunidades. Quando o filósofo usa a palavra "equidade", ele pretende afirmar que para uma sociedade ser justa, não é dar o mesmo a todos, uma vez que existem pessoas como mais necessidades do que outras. Neste sentido, para que haja justiça, é preciso compensar essa desvantagem que existe entre os indivíduos. Por exemplo, não seria justo que o

Estado oferecesse bolsas de estudo a todos os estudantes, porque alguns necessitam de mais apoio do que outros. Neste caso, não existe equidade, mas sim igualdade. Com equidade, Rawls pretende afirmar que é necessário distribuir apoio de acordo com as necessidades de cada um de modo que fiquem todos ao mesmo nível.

O princípio da diferença

De acordo com este princípio, é permissível que existam algumas desigualdades, ou seja, desigualdades sociais e económicas, desde que isso traga benefícios para todos os indivíduos, principalmente para os mais desfavorecidos.  As pessoas mais desfavorecidas beneficiam com este princípio, uma vez que é possível cobrar impostos mais elevados aos ricos e o Estado pode, à posteriori, redistribuir o valor dos impostos pelas pessoas com mais necessidades. Deste modo, se os mais pobres beneficiarem com a existência de desigualdades, estão serão consideradas como justas.

Por exemplo, é admissível que um professor ganhe mais do que uma cabeleireira, desde que isso contribua para que a carreira de professor seja mais atrativa e, consequentemente, permitir que todos os cidadãos consigam usufruir da educação.

Segundo Rawls, de todos os princípios anteriormente mencionados, o princípio da liberdade deve ter prioridade face aos restantes, uma vez que a liberdade é o que os indivíduos têm de mais importante na sua vida. Se a liberdade for limitada, isso faz com que as pessoas se sintam menorizadas e priva-as de serem elas próprias. Consequentemente, esta restrição na liberdade tira sentido à existência dos indivíduos. As liberdades devem ser sempre priorizadas acima de tudo o resto e são inegociáveis. Deste modo, caso exista algum tipo de conflito entre o princípio da liberdade e outro tipo de princípio, o primeiro deve ser sempre a prioridade.

Rawls justifica a escolha destes três princípios e não de outros diferentes. Segundo o filósofo, os membros de uma determinada sociedade, ao estarem numa posição original sob o véu da ignorância, enquanto seres racionais e razoáveis, iriam optar por ser imparciais, uma vez que não saberiam que lugar ocupam na sociedade. Ao serem imparciais, iriam optar por escolher princípios que não os prejudicassem. Por exemplo, não iriam escolher uma sociedade em que não houvesse igualdade de oportunidades, porque poderiam pertencer a uma classe social desfavorecida e poderiam necessitar

desse apoio. Este argumento pode ser sustentado pela regra *maximin*. Esta consiste em maximizar o mínimo, ou seja, as pessoas iriam fazer escolhas de modo que o pior cenário possível tenha as consequências menos prejudiciais possível. Assim, numa sociedade em que estes três princípios regem, mesmo que as pessoas pertençam a um grupo social mais desfavorecido, estes teriam a possibilidade de tornar a sua vida mais razoável.

# 2. Estudo Empírico

## 2.1. Atividades desenvolvidas

As atividades foram implementadas nas duas turmas do 10º ano de escolaridade (10ºA e 10ºB) que foram atribuídas à minha orientadora de estágio. É de notar que as duas turmas são do curso cientifico-humanístico de ciências e tecnologias, contudo revelaram ao longo do ano letivo 2025/2026 rendimentos escolares dispares. A turma do 10ºB revelou uma participação bastante pertinente ao longo de todo o ano letivo. Revelou-se uma turma muito participativa, quer oralmente quer em atividades de escrita. No início do ano a turma era composta por 25 alunos, dos quais 9 alunos do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Ao longo do ano, alguns destes alunos optaram por mudar de curso e, portanto, no fim do ano letivo a turma era composta por 21 alunos. Por outro lado, a turma do 10ºA revelou uma participação mais pontual, ou seja, na maior parte das vezes quando apenas lhes era solicitado ao longo de todo o ano letivo, salvo raras exceções que participação voluntariamente. Ao longo do ano letivo, esta turma foi perdendo o interesse pela maior parte das disciplinas, quando notaram que os resultados não estavam a corresponder ao que era esperado. Esta falta de interesse revelou-se tanto ao nível da participação oral em aula como ao nível dos testes de avaliação escrita. No início do ano a turma era composta por 24 alunos, dos quais 13 alunos do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Ao longo do ano, alguns destes alunos optaram por mudar de curso e, portanto, no fim do ano letivo a turma era composta por 23 alunos.

A turma do 10ºB revelou melhores resultados e um maior empenho do que a turma do 10ºA ao longo de todo o ano em todas as disciplinas. Contudo, é de notar que neste trabalho proposto para as minhas aulas, as duas turmas empenharam-se bastante, respondendo às questões de um modo oportuno.

As notícias foram utilizadas para lecionar apenas as aulas da filosofia prática, ou seja, as áreas da ética (ou filosofia moral) e da filosofia política durante o 2º e 3º período do ano letivo.

Ao longo do ano letivo foi notório a falta de contacto por parte dos alunos com a realidade envolvente. Neste sentido, a implementação das notícias foi uma estratégia

utilizada para colmatar essa falha. A disciplina de filosofia procura promover nos alunos a problematização acerca de temas importantes e da atualidade. Nestas aulas, o principal objetivo é formar cidadãos atentos, ativos e críticos sobre o mundo que os rodeia e, deste modo. Com a evolução das tecnologias, os adolescentes, quando consultam algum tipo de informação, é por via telemóvel ou redes sociais. Na maioria dos casos, os alunos apenas estão informados sobre algo, se se depararem com uma notícia na internet. É preocupante a falta de contacto por parte dos alunos com o mundo envolvente e com a realidade que se vive. É crucial que os jovens tenham conhecimento dos acontecimentos atuais, que pensem criticamente sobre eles e que tenham um espírito de querer mudar o que tem de ser mudado. A filosofia é fundamental para que o espírito crítico dos alunos se desenvolva, no sentido em que dá ferramentas essenciais para o pensamento humano. E para que seja possível pensar criticamente sobre algo, é necessário ter conhecimento sobre as coisas. Neste sentido, considerei o uso de notícias sobre a atualidade um método eficaz para despertar o interesse por parte dos alunos. Para além disso, é importante destacar que este recurso didático permitiu que os alunos se relacionassem com outro tipo de realidades sobre as quais não estavam habituados no seu quotidiano. Esta atividade foi fundamental para a existência desse contacto e, também, para incentivar os alunos à leitura. É notório que os alunos, nos dias de hoje, pouco ou nada leem fora da escola. Assim, com a leitura e análise de notícias, esta barreira pôde ser ultrapassada, uma vez que os alunos, num dos casos, foram notificados para a pesquisa de notícias em casa. O objetivo era fazer com que os alunos lessem e pesquisassem a notícia que melhor se adequava ao tema em questão.

## 2.2. A planificação das aulas

As notícias foram implementadas em quatro aulas distintas. A primeira aula com recurso a notícias foi para abordar o relativismo cultural que consta nas Aprendizagens Essenciais do 10º ano de escolaridade no módulo II intitulado “A Ação Humana e os Valores” pertencente à unidade “A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial [Ética]”, inserido na subunidade “A dimensão pessoal e social da ética”. Nesta aula, facultei aos alunos algumas notícias que abordavam temas como a

mutilação genital; a poligamia; o casamento infantil; a utilização de burcas e cabanas menstruais. A estratégia utilizada em sala de aula foi sempre a mesma em todas as aulas lecionadas com recurso a notícias, o "think-pair-share". Neste sentido, os alunos agrupavam-se em pares e analisavam a notícia em causa. Nesta aula em particular, existiam dois pares com a mesma notícia com o objetivo de, posteriormente, discutirem a notícia e as respostas em grupo de quatro elementos. Portanto, num primeiro momento, os alunos leram e analisaram a notícia em pares e responderam a um guião de análise facultado por mim. Foi solicitado a cada par de alunos que respondesse ao guião numa folha à parte para me entregar no fim da atividade. Após responderem às questões propostas, os pares com a mesma juntaram-se em grupo e discutiram as respostas apresentadas pelos mesmos. O objetivo foi permitir que os alunos discutissem o tema apresentado e que analisassem diferentes respostas para a mesma questão. No fim, os alunos elegeram um porta-voz em cada grupo para apresentar aos restantes colegas da turma as suas respostas e as conclusões que retiraram da atividade.

A atividade ocorreu no início da aula antes da introdução dos conceitos. Considerei fundamental que os alunos experimentassem o contacto com diferentes práticas culturais e que, a partir daí, tentassem explicar o que entendiam por relativismo cultural. Sendo que já tinha sido estudado o subjetivismo moral.

Com a implementação das notícias acerca de práticas culturais diversas e diferentes da nossa prática cultural, foi notório o choque dos alunos face às notícias que analisaram. A maioria dos estudantes não conhecia o significado de práticas como a poligamia ou a mutilação genital feminina. Enquanto a atividade decorria, eu circulei pela sala para responder a eventuais dúvidas e tanto numa turma como na outra, questionaram-me em todos os grupos o significado destas práticas. Interrompi a atividade durante alguns minutos para explicar à turma em que consistiam essas práticas, uma vez que era desconhecimento geral. Tendo em conta esta situação, realço a importância desta atividade, uma vez que é fundamental que os alunos tenham conhecimento de práticas diferentes da nossa cultura e que tomem uma posição face às mesmas.

A segunda aula com recurso a notícias foi para abordar a Ética Utilitarista de John Stuart Mill que consta nas Aprendizagens Essenciais do 10º ano de escolaridade no módulo II intitulado "A Ação Humana e os Valores" pertencente à unidade "A dimensão ético-

política – análise e compreensão da experiência convivencial [Ética]", inserido na subunidade "A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspetivas filosóficas". Nesta aula, facultei aos alunos apenas uma notícia, que foi a mesma para todos os grupos, que abordava o tema da vacinação obrigatória contra a covid-19. A estratégia utilizada em sala de aula foi a mesma, ou seja, "think-pair-share", quer isto dizer que os alunos formaram pares e analisaram a notícia atribuída. Uma vez que a notícia era apenas uma, e todos os pares possuíam a mesma notícia, num primeiro momento, os alunos leram e analisaram a notícia em pares e responderam a um guião de análise sobre este tema. Foi solicitado a cada par de alunos que respondesse ao guião numa folha à parte para me entregar no fim da atividade. Após responderem às questões propostas, os pares com a mesma juntaram-se em grupo e discutiram as respostas apresentadas pelos mesmos. Neste caso em específico, e para analisar uma forma diferente de fazer a atividade, a análise desta notícia foi realizada após a lecionação da ética Utilitarista de Mill. O objetivo era perceber se os alunos iriam conseguir aplicar a ética estudada e os conceitos abordados a um caso prático real.

A terceira aula com recurso a notícias foi para abordar a Ética Deontológica de Immanuel Kant que consta nas Aprendizagens Essenciais do 10º ano de escolaridade no módulo II intitulado "A Ação Humana e os Valores" pertencente à unidade "A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial [Ética]", inserido na subunidade "A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspetivas filosóficas". Nesta aula, a atividade decorreu de um modo diferente do habitual. A estratégia utilizada em sala de aula foi a mesma, ou seja, "think-pair-share", os alunos formaram pares e analisaram a notícia atribuída. No entanto, a notícia analisada pelos pares foi pesquisada pelos próprios alunos. Antes de abordar a ética deontológica de Kant, solicitei aos alunos que pesquisassem e analisassem algumas notícias que abordassem temas relacionados com comportamentos humanos para estudarmos a ética deontológica de Kant. Embora a atividade fosse realizada em pares, pedi que todos os alunos fizessem esse trabalho de pesquisa, para garantir que todos os alunos participavam na tarefa. Depois em aula, solicitei aos alunos que formassem pares para realizar a atividade, como habitualmente, e que entre os dois elementos, optassem pelo que lhes parecia que se adequasse melhor ao tema. Os alunos trouxeram temas

muito pertinentes para serem discutidos em sala de aula como a violência doméstica; agressões; despedimentos coletivos; assassinatos; eutanásia; entre outros. Os alunos demonstraram um grande empenho nesta tarefa, sendo de notar que um grupo de alunos de uma das turmas, levou um jornal físico para a sala de aula, designado "Jornal de Notícias", e partilhou com os colegas da turma. Enquanto os pares averiguavam qual das notícias melhor se adequava à atividade, fui vagueando pela sala de aula para verificar se as escolhas estavam a ser as mais pertinentes. Após os alunos fazerem essa seleção, foi solicitado a cada par de alunos que respondesse ao guião numa folha à parte para me entregar no fim da atividade, tal como nas aulas anteriores. Apesar de cada par ter analisado uma notícia diferente, achei interessante utilizar na mesma a estratégia do "think-pair-share", mas neste caso em específico, com o objetivo de cada par dar a conhecer ao outro a notícia que possuíam e de que modo se posicionavam face à mesma. No fim da atividade, os alunos elegeram um porta-voz em cada grupo para apresentar aos restantes colegas da turma as duas notícias do seu grupo e de que forma se posicionavam face à mesma.

A quarta e última aula com recurso a notícias foi para abordar a Teoria da Justiça de John Rawls que consta nas Aprendizagens Essenciais do 10º ano de escolaridade no módulo II intitulado "A Ação Humana e os Valores" pertencente à unidade "Ética, direito e política – liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade [Filosofia Política]", inserido na subunidade "O problema da organização de uma sociedade justa". Nesta aula optei por facultar aos alunos apenas uma notícia, que foi a mesma para todos os grupos, que abordava o facto de os bilionários terem quatro mil vezes mais hipóteses de ocupar cargos públicos do que as outras pessoas. Mais uma vez, a estratégia utilizada em sala de aula foi a mesma, ou seja, "think-pair-share". Uma vez que a notícia era apenas uma, e todos os pares possuíam a mesma notícia, num primeiro momento, os alunos leram e analisaram a notícia em pares e responderam a um guião de análise sobre este tema. Foi solicitado a cada par de alunos que respondesse ao guião numa folha à parte para me entregar no fim da atividade. Após responderem às questões propostas, os pares com a mesma juntaram-se em grupo e discutiram as respostas apresentadas pelos mesmos. Com esta notícia, os alunos avançaram logo para o tema a ser estudado nas aulas posteriores e abordaram conceitos importantes como a injustiça social.

## 2.3. Resultados

O instrumento utilizado para averiguar os resultados foi o guião de análise de notícias, como anteriormente já referido. Considerei este o melhor método a ser implementado, uma vez que, com o suporte de algumas questões, os alunos teriam de ler e analisar a notícia com mais pormenor para responder às mesmas. Estes guiões foram corrigidos e avaliados de acordo com uma avaliação qualitativa, de acordo com a natureza da investigação. Deste modo, os parâmetros de avaliação constam do nível A até ao nível D, sendo o nível A respondente ao nível do Muito Bom e o nível D ao nível do Insuficiente. Destaco que os critérios de correção utilizados foram escolhidos com base numa pesquisa em critérios de resposta de exames nacionais.

O estudo foi realizado em duas turmas do 10º ano de escolaridade do curso científico-humanístico de ciências e tecnologias e todos os alunos de ambas as turmas foram parte integrantes desta investigação. É de notar que os erros ortográficos não foram descontados na correção, contudo foram corrigidos na ficha de trabalho.

Deste modo, os critérios de avaliação escolhidos para avaliar as respostas dos alunos aos guiões de análise foram os seguintes:

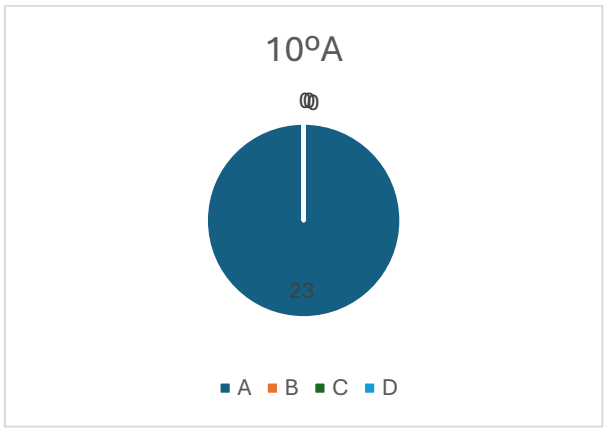
**Tabela 1 - Critérios de correção**

| | |
|---|---|
| Nível A<br>(Muito Bom) | Responde de forma organizada e clara; argumenta de forma pertinente e objetiva; apresenta uma análise crítica bem fundamentada. |
| Nível B<br>(Bom) | Geralmente responde de forma organizada e clara; argumenta, com algumas imprecisões, de forma pertinente e objetiva; apresenta uma análise crítica fundamentada. |
| Nível C<br>(Suficiente) | Responde de forma pouco organizada e clara; argumenta de forma pouco pertinente e objetiva; apresenta uma análise crítica pouco fundamentada. |
| Nível D<br>(Insuficiente) | Não responde de forma organizada e clara; não argumenta de forma pertinente e objetiva; não apresenta uma análise crítica e baseia-se apenas no texto.<br><br>OU<br><br>Não responde à questão. |

Após a devida correção das respostas dos alunos aos guiões apresentados nas aulas, apresento os resultados, por questão e por turma, para uma melhor comparação entre ambos.

## 2.3.1 Resultados do guião de análise “Relativismo”

**Gráfico 1 – Questão 1.1**



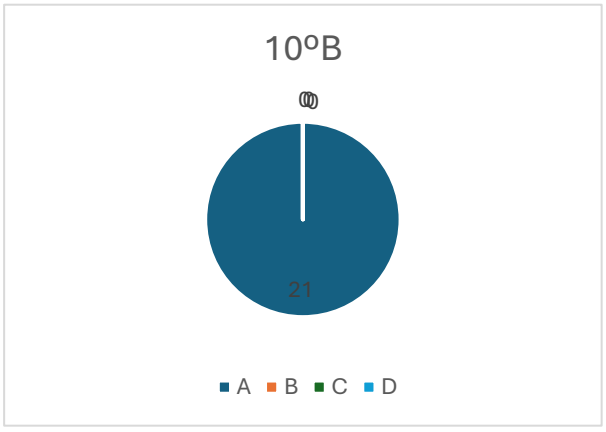
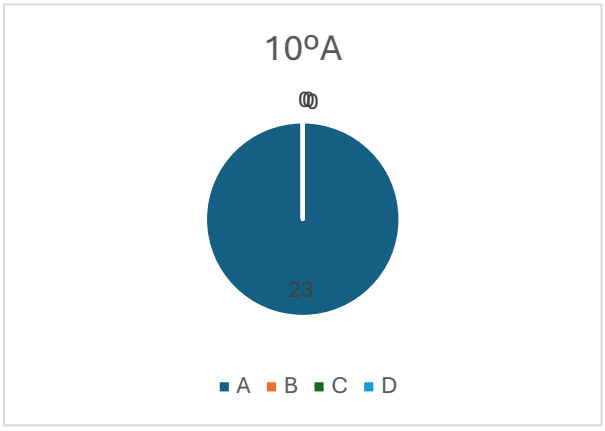




**Gráfico 2 – Questão 1.2**



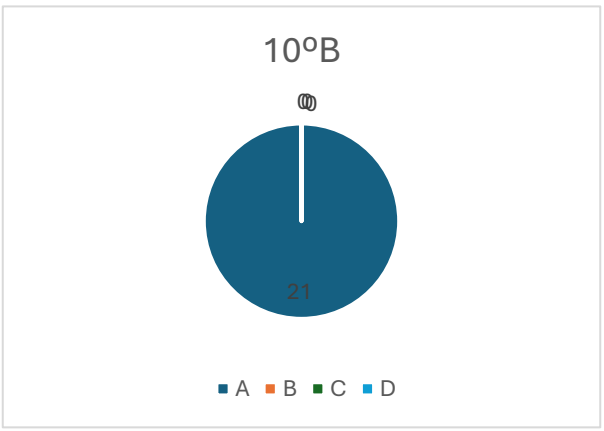
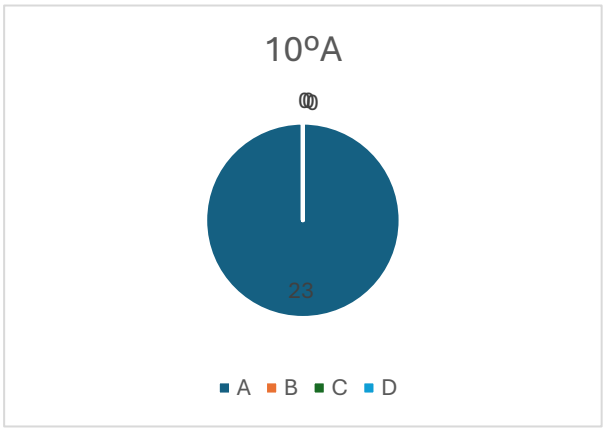



**Gráfico 3 – Questão 1.3**



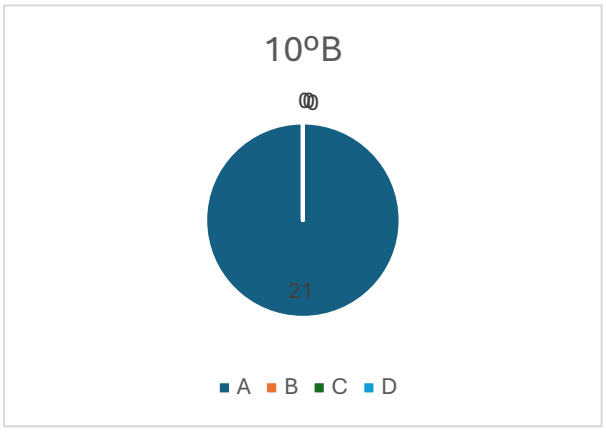
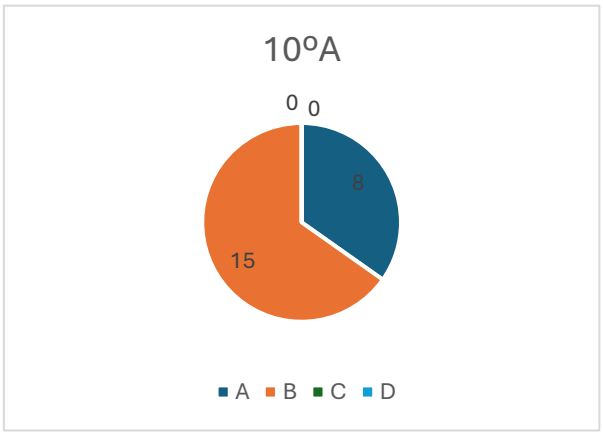




**Gráfico 4 – Questão 2.1**



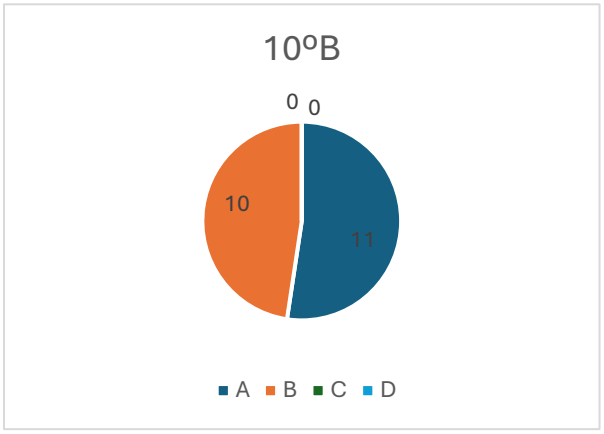
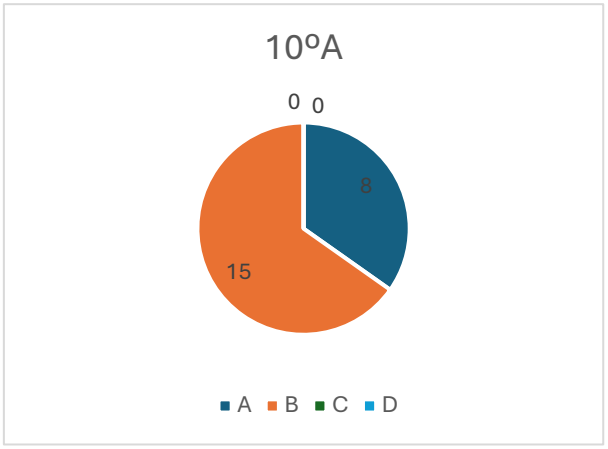



**Gráfico 5 – Questão 2.2**



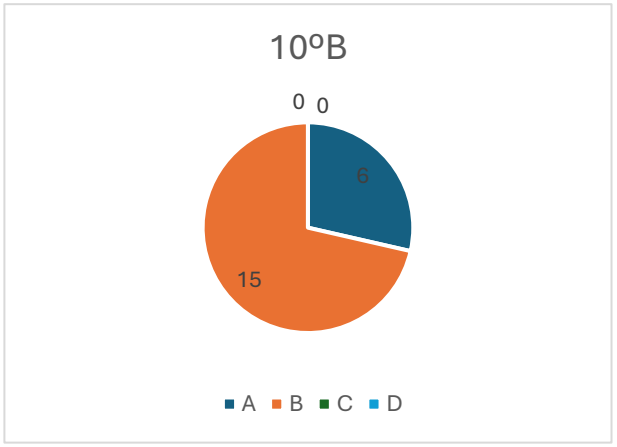
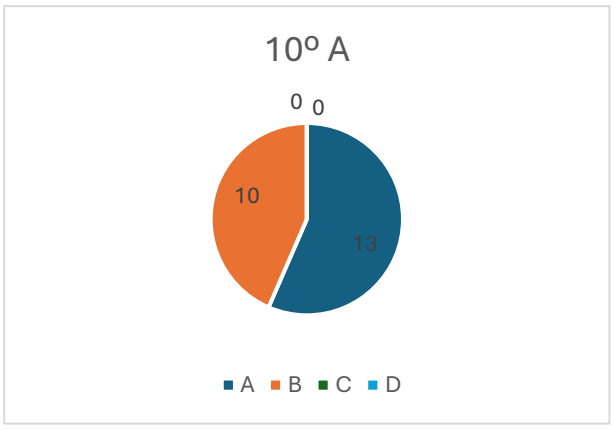




**Gráfico 6 – Questão 2.3**



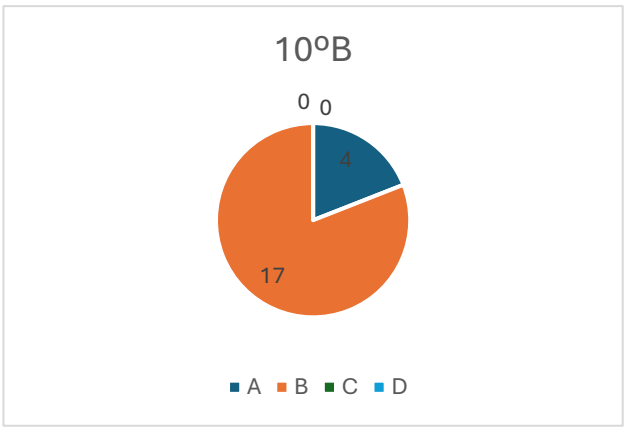
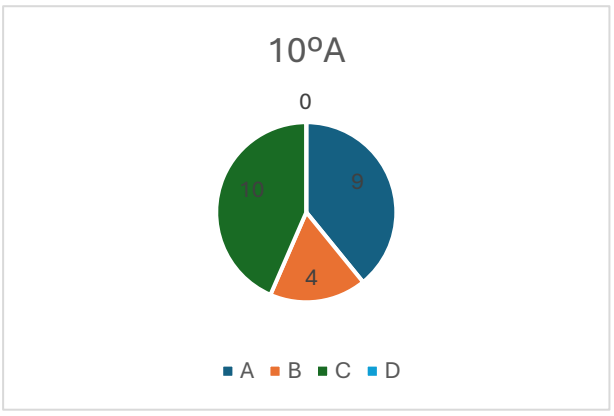




**Gráfico 7 – Questão 3.1**



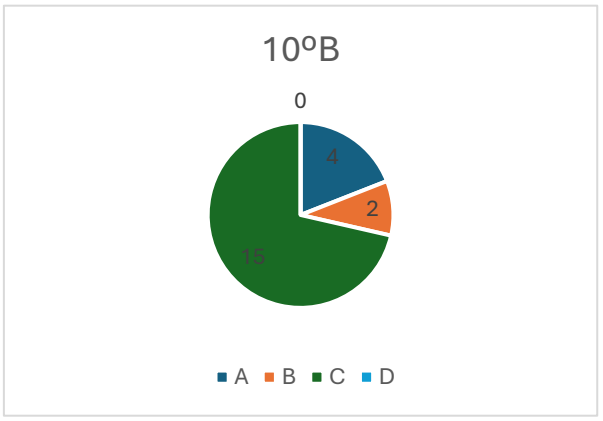
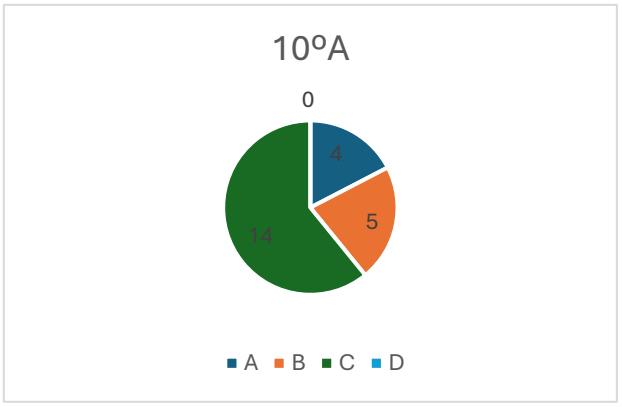



**Gráfico 8 – Questão 3.2**



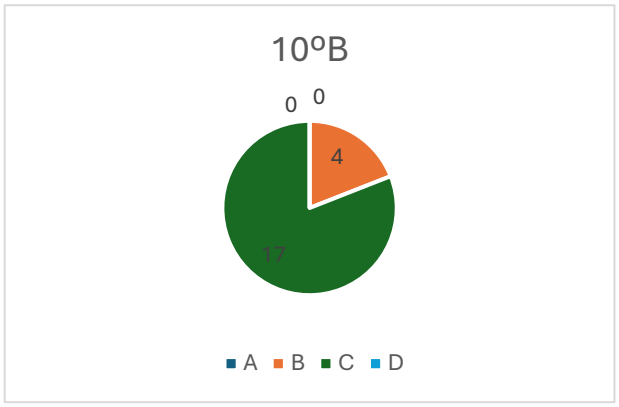
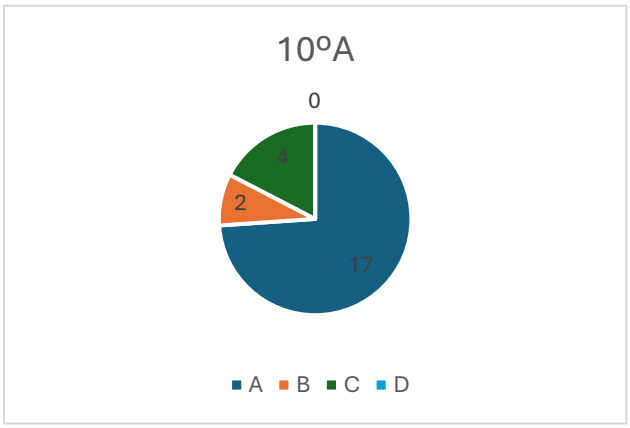




**Gráfico 9 – Questão 4.1**



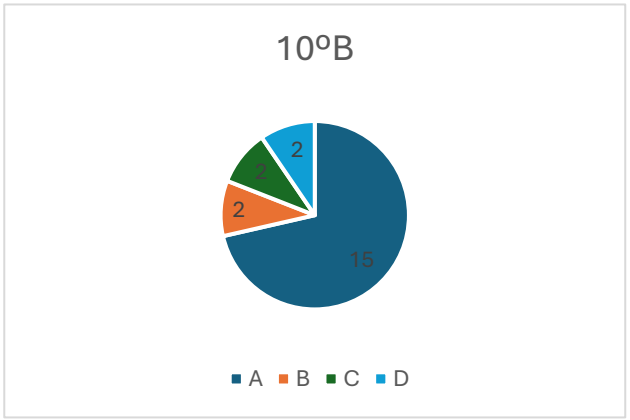
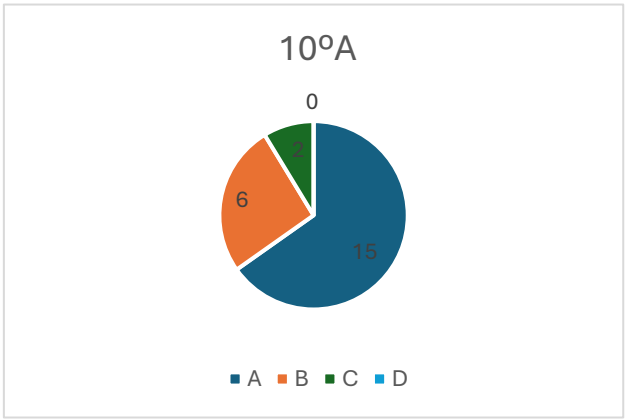
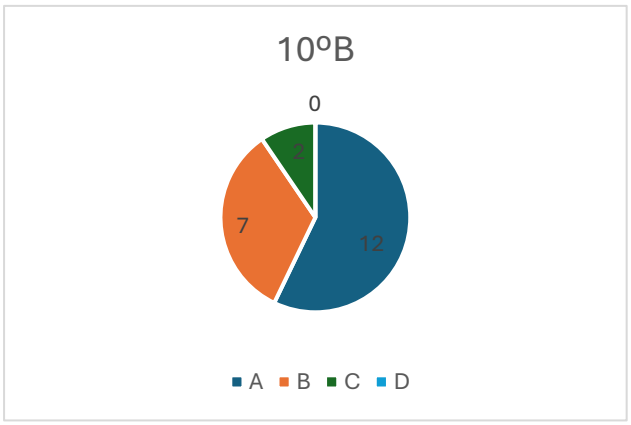




**Gráfico 10 – Questão 4.2**



Neste guião de análise sobre o relativismo cultural, verificam-se algumas semelhanças e diferenças entre as duas turmas. De um modo geral, com algumas exceções pontuais, as duas turmas apresentam resultados semelhantes, contudo destaca- se uma diferença um pouco significativa no modo de argumentar e justificar as respostas. É notório que nas primeiras três questões (1.1; 1.2; 1.3), a turma A e a turma B apresentam os mesmos resultados positivos pertencentes ao nível A (Muito bom). Estas três questões estavam direcionadas para a identificação da notícia; título da notícia e fonte da notícia. Deste modo, o carácter mais direto das respostas, facilitou a compreensão e a elaboração das respostas por parte dos alunos.

Nas questões 2.1; 2.2 e 2.3 verificou-se tendência semelhante entre as duas turmas na primeira e na segunda questão, enquanto na terceira questão verificou-se uma diferença mais acentuada entre os resultados apresentados. Na terceira questão, foi notório que os alunos da turma B apesar de responderem à questão de forma correta, não a justificaram de um modo pertinente. Contudo, em ambas as turmas, os resultados mantiveram-se nos níveis do "Muito Bom" e do "Bom". Neste tipo de questões, verifica-se que os alunos respondem de forma muito breve e não desenvolvem a questão. Os alunos apenas justificam a sua resposta ou desenvolvem a mesma se lhes for solicitado tal. De um modo geral, os alunos tiveram facilidade em responder a estas questões, uma vez que se baseavam, essencialmente, na análise da notícia que lhes pertencia.

Relativamente às questões 3.1 e 3.2, verificam-se resultados mais dispares entre as duas turmas. A turma A, comparativamente com a turma B, apresenta alguns resultados no nível do "Suficiente". Por outro lado, a turma B destaca-se com uma maior representatividade de resultados no nível do "Muito Bom". Realço que os alunos que constam no patamar do suficiente são os que apenas responderam com "sim" ou "não" e não desenvolveram a questão. Por outro lado, os alunos que apresentam resultados no nível do "Muito Bom" apresentaram a sua resposta e argumentaram de forma pertinente e clara.

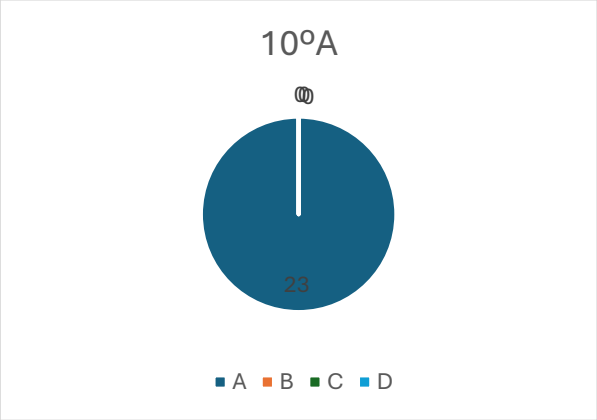
Quanto às questões 4.1 e 4.2, verificam-se resultados semelhantes entre as duas turmas. Contudo, destaca-se a presença do nível do "Insuficiente" na turma B, na questão 4.1, o qual se deve ao facto dos alunos não terem respondido à questão.

Nessa mesma questão, constatasse que alguns alunos de ambas as turmas tiveram alguma dificuldade em formular o problema em causa na notícia.

De uma forma geral, o desempenho dos alunos neste guião de análise foi bastante satisfatório. O contacto dos alunos com outras culturas que eles desconheciam foi fundamental para abordar os conteúdos acerca do relativismo cultural.

## 2.3.2 Resultados do guião de análise “Utilitarismo de Stuart Mill”

**Gráfico 11 – Questão 1.1**



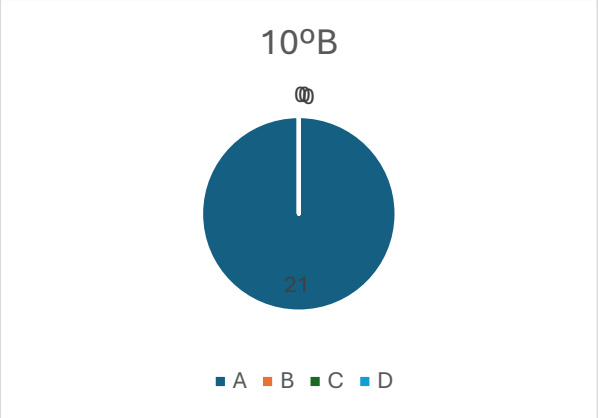
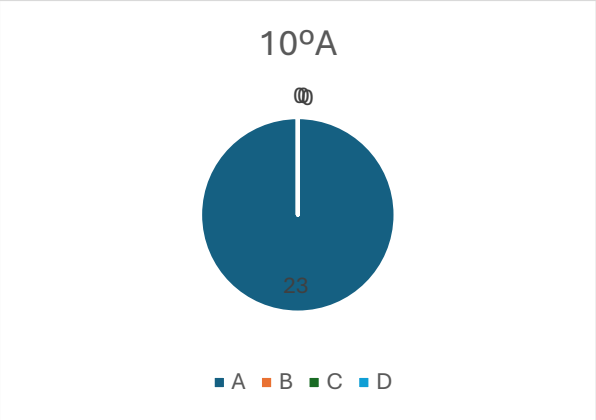




**Gráfico 12 – Questão 1.2**



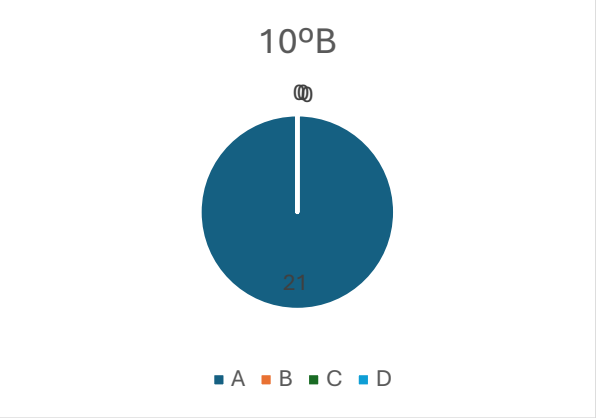
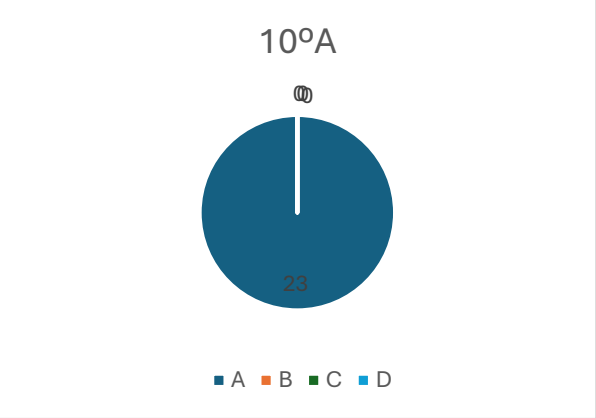




**Gráfico 13 – Questão 1.3**



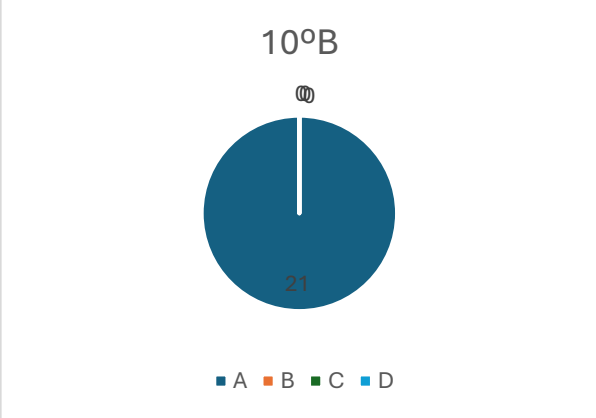
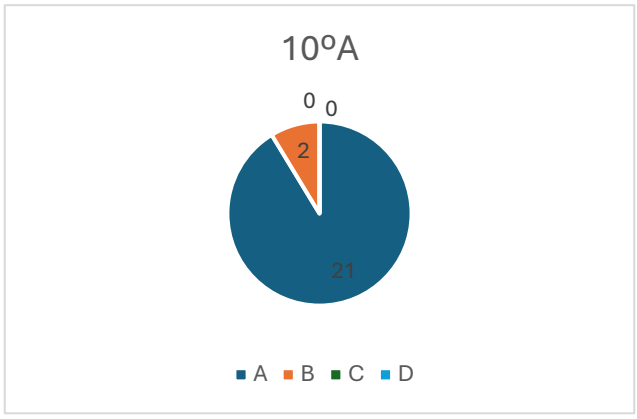



**Gráfico 14 – Questão 2.1**



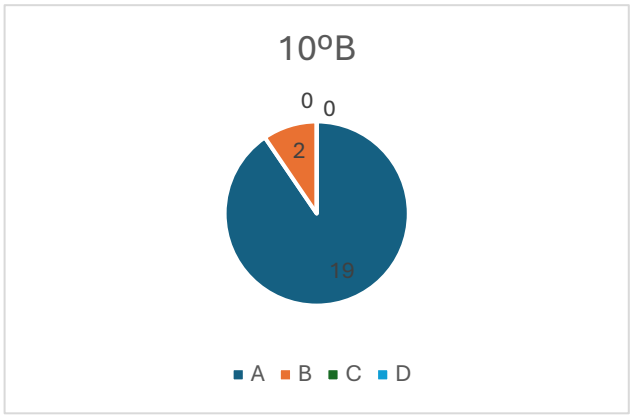
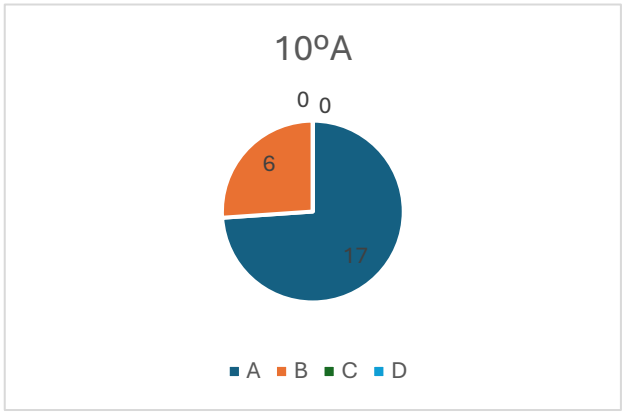




**Gráfico 15 – Questão 2.2**



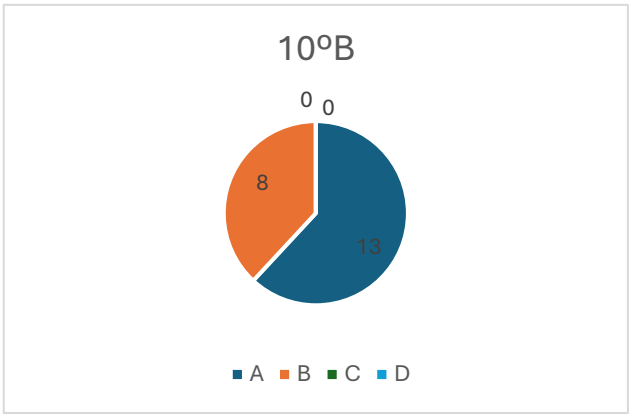
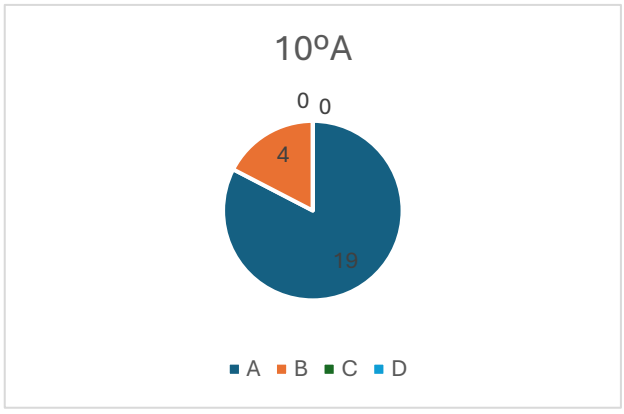




**Gráfico 16 – Questão 3.1**



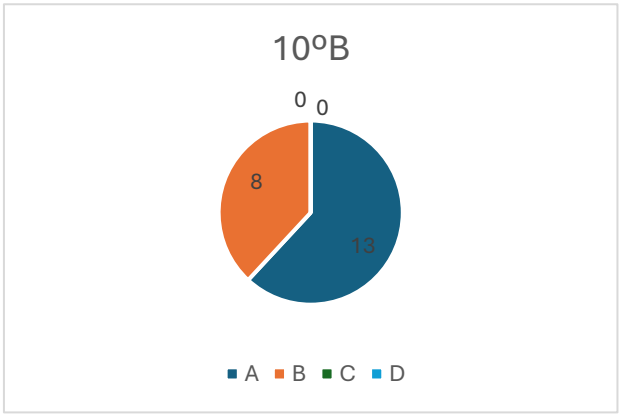
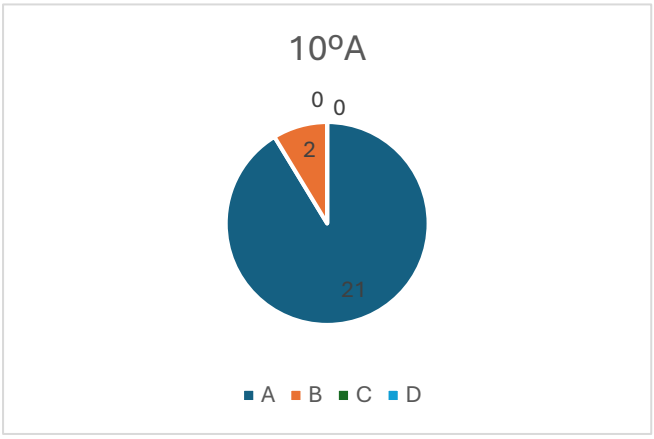



**Gráfico 17 – Questão 3.2**



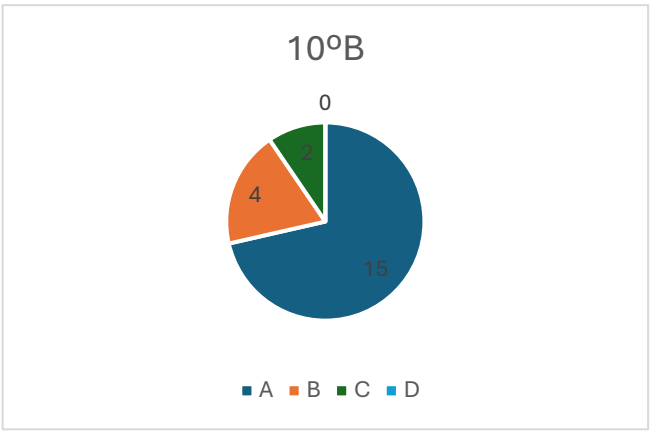
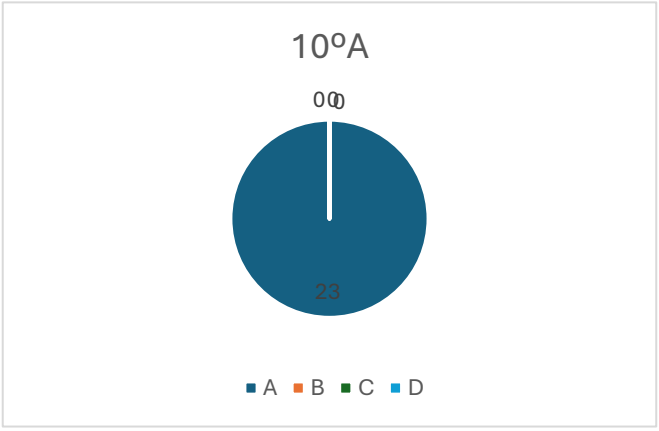




**Gráfico 18 – Questão 3.3**



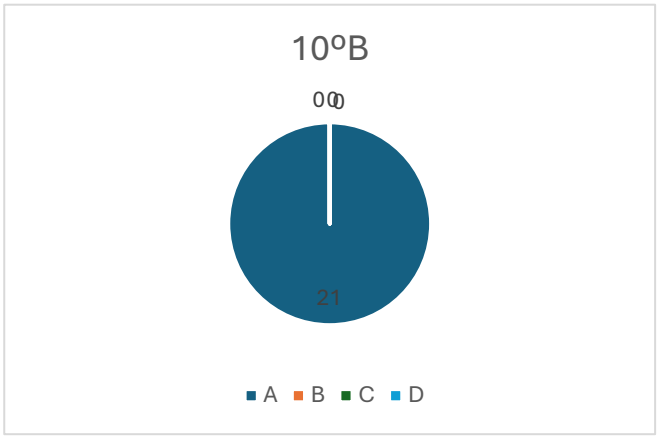
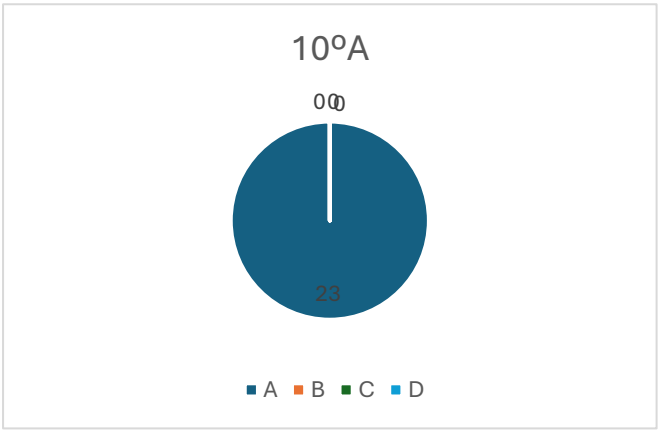
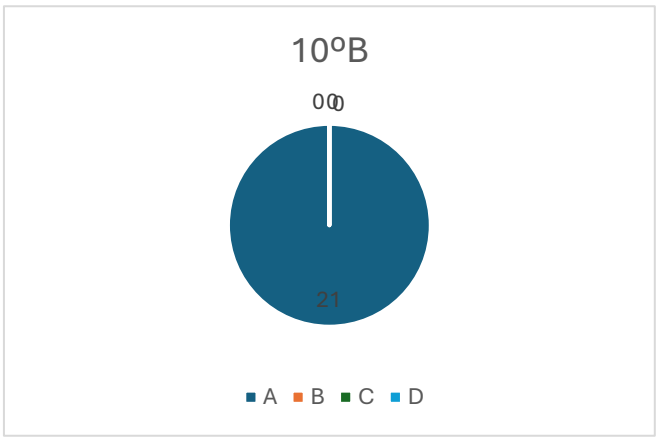




**Gráfico 19 – Questão 3.4**



Este guião de análise foi implementado como certificação de aprendizagens relativamente aos conteúdos sobre a Ética Utilitarista de John Stuart Mill.

De um modo geral, neste guião em específico verificam-se bastantes semelhanças entre as duas turmas. Mais uma vez, nas primeiras três questões (1.1; 1.2; 1.3), a turma A e a turma B apresentam os mesmos resultados positivos pertencentes ao nível A (Muito bom). Estas três questões estavam direcionadas para a identificação da notícia; título da notícia e fonte da notícia. Deste modo, o carácter mais direto das respostas, facilitou a compreensão e a elaboração das respostas por parte dos alunos. Contudo, nas questões 3.3 e 3.4, o mesmo se verificou. Apesar destas questões não serem tão diretas como as anteriores, os alunos de ambas as turmas responderam de forma bastante pertinente e adequada ao que era solicitado.

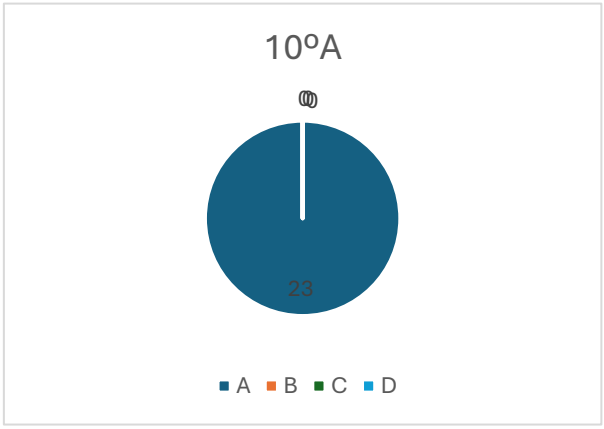
Nas questões 2.1 e 2.2 verificou-se uma tendência semelhante entre as duas turmas na primeira e na segunda questão, tal como no guião anterior. Apesar do número de alunos ser diferente em ambas as turmas, na questão 2.1, a percentagem distribuída entre o nível do “Bom” e do “Muito Bom” foi equivalente.

Relativamente às questões 3.1 e 3.2, verificam-se resultados mais dispares entre as duas turmas. A turma B, comparativamente com a turma A, apresenta alguns resultados no nível do “Suficiente” na segunda questão. Por outro lado, a turma A apresenta uma maior representatividade de resultados no nível do “Muito Bom”.

De uma forma geral, o desempenho dos alunos neste guião de análise foi bastante satisfatório. O contacto que os alunos tiveram com este tipo de casos foi considerável para consolidarem os conhecimentos. O objetivo principal foi aplicarem os conteúdos já estudados a casos práticos reais, de modo a desenvolverem o espírito crítico.

## 2.3.3 Resultados do guião de análise “Ética Deontológica de Kant”

**Gráfico 20 – Questão 1.1**



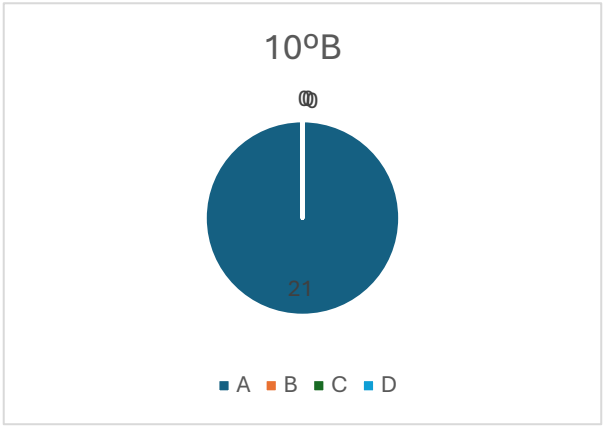
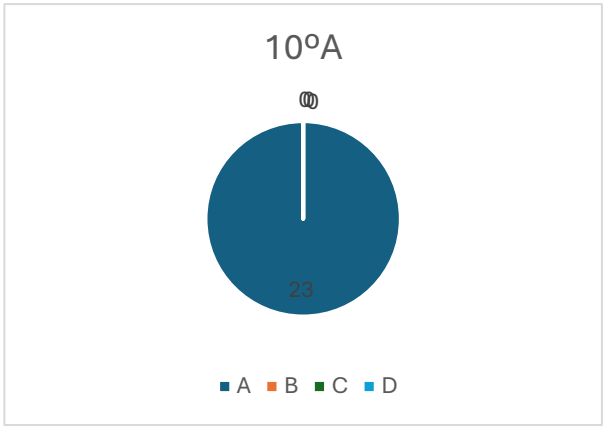




**Gráfico 21 – Questão 1.2**



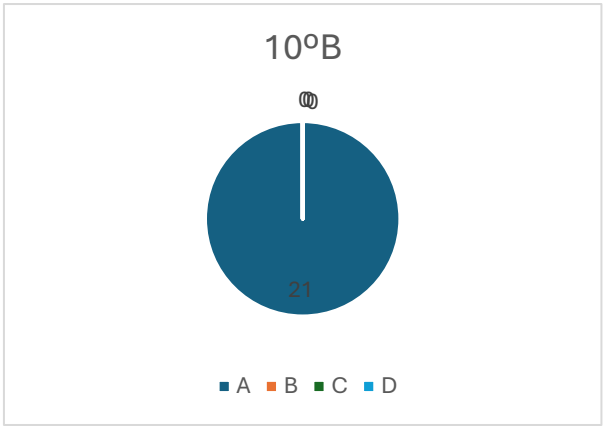
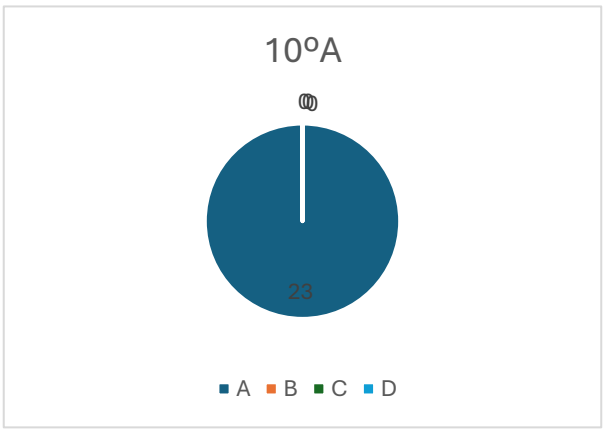




**Gráfico 22 – Questão 1.3**



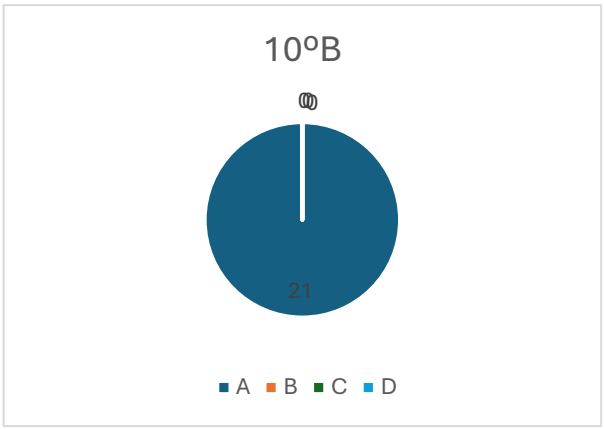
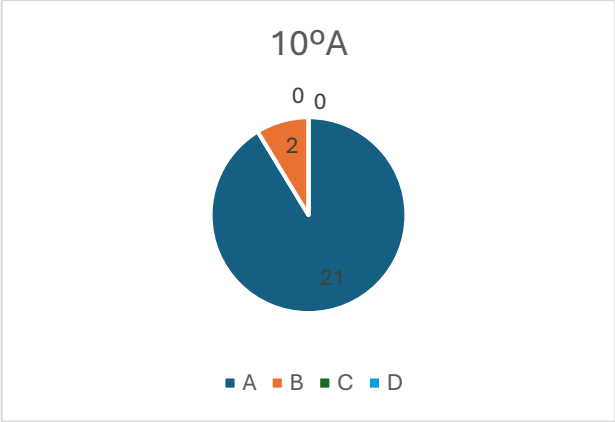



**Gráfico 23 – Questão 2.1**



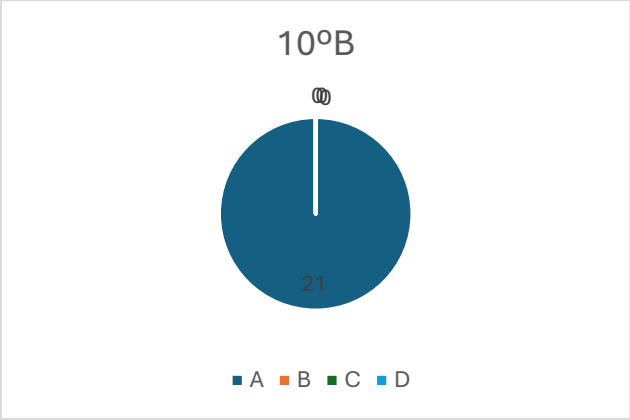
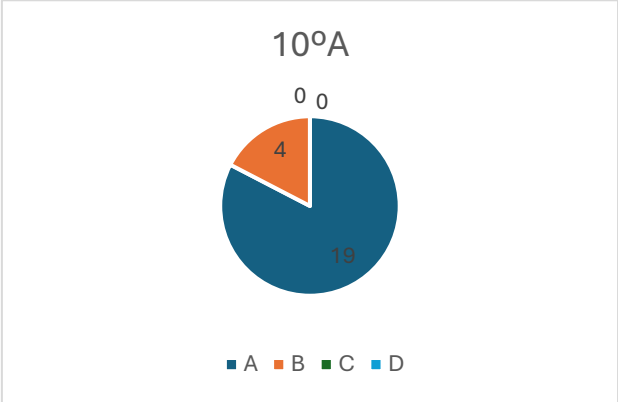




**Gráfico 24 – Questão 2.2**



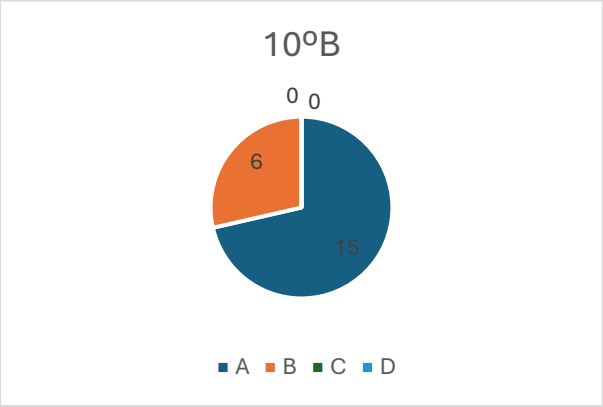
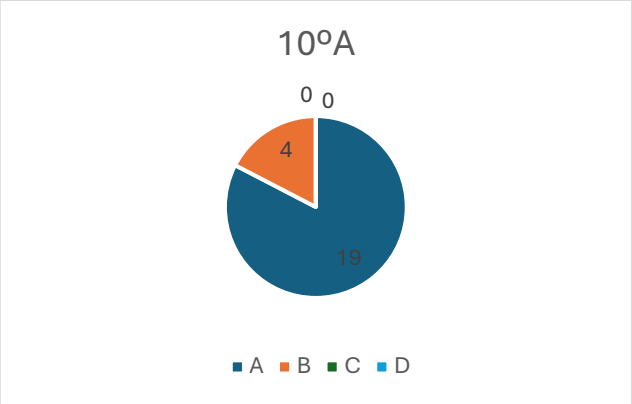



**Gráfico 25 – Questão 3**



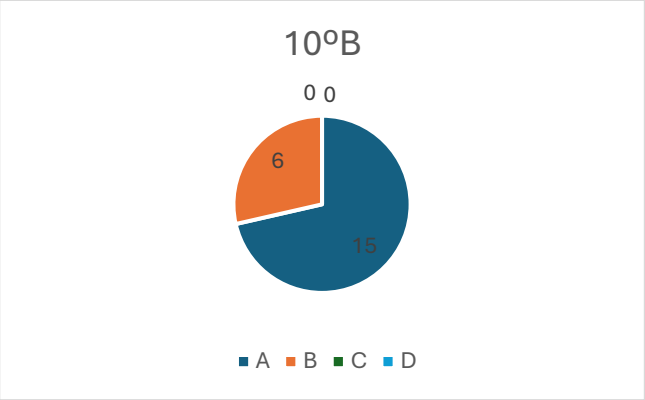
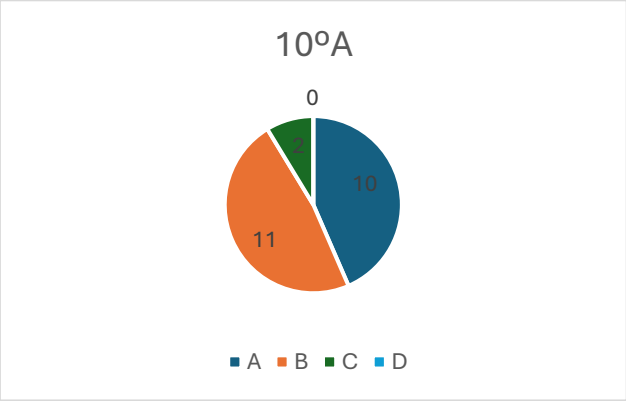




**Gráfico 26 – Questão 4**



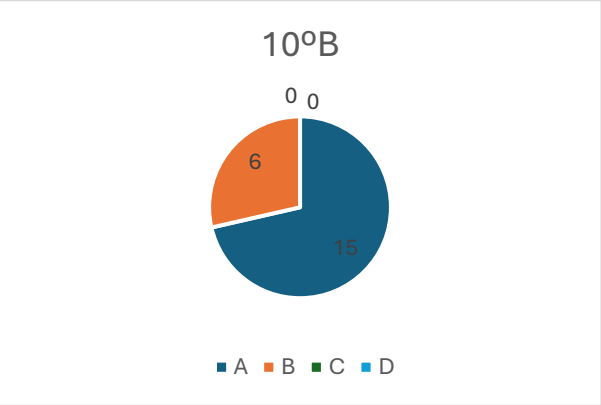
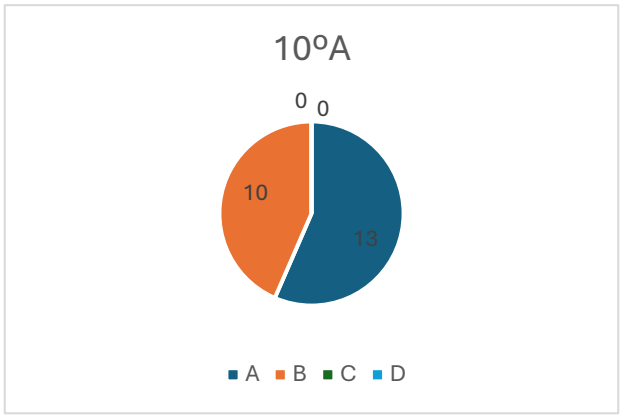



**Gráfico 27 – Questão 5.1**



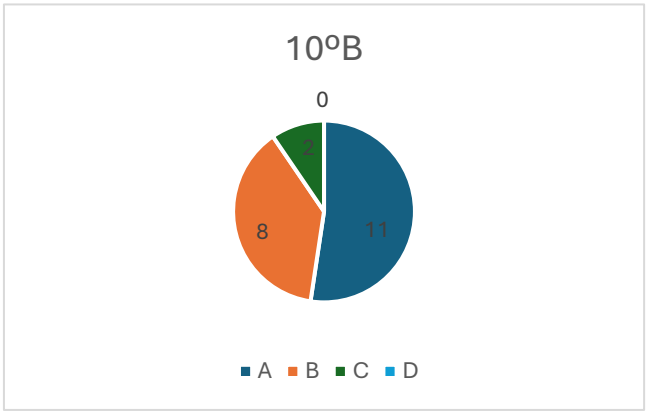
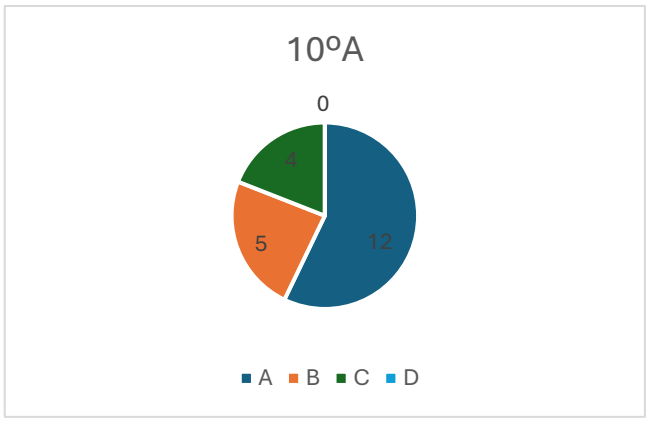




**Gráfico 28 – Questão 5.2**



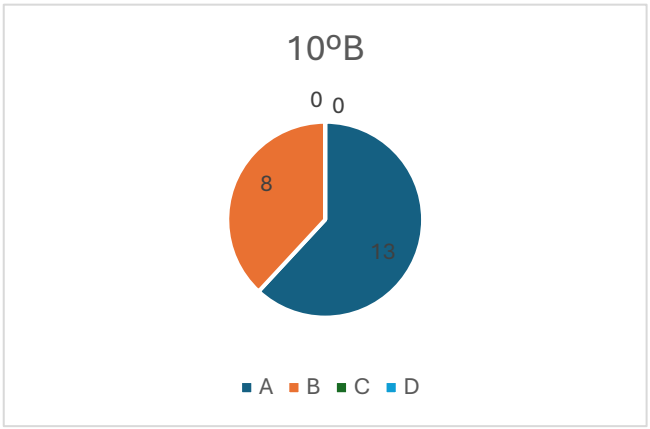
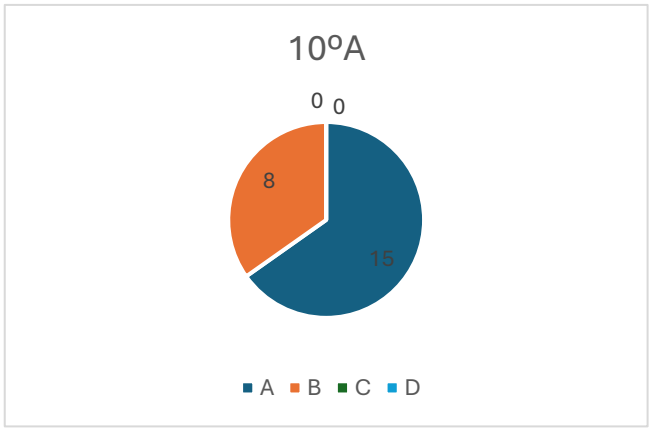
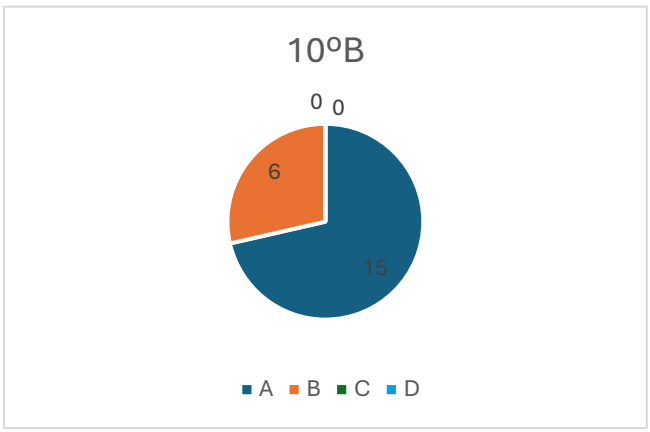




**Gráfico 29 – Questão 5.3**



Neste guião de análise sobre a Ética Deontológica de Kant, verificam-se algumas semelhanças e diferenças entre as duas turmas. De um modo geral, com algumas exceções pontuais, as duas turmas apresentam resultados semelhantes, contudo destaca- se uma diferença um pouco significativa no modo de argumentar e justificar as respostas. É notório que nas primeiras três questões (1.1; 1.2; 1.3), a turma A e a turma B apresentam os mesmos resultados positivos pertencentes ao nível A (Muito bom). Estas três questões estavam direcionadas para a identificação da notícia; título da notícia e fonte da notícia. Deste modo, o carácter mais direto das respostas, facilitou a compreensão e a elaboração das respostas por parte dos alunos.

Nas questões 2.1, 2.2 e 3 verificou-se uma semelhança muito significativa. Destaca-se o nível do Muito Bom em ambas as turmas, ressalvando apenas dois resultados pertencentes ao nível do Bom.

Quanto à questão 4, verifica-se uma ligeira diferença de resultados entre as duas turmas. A turma B apresenta melhores classificações comparativamente com a turma A. Esta disparidade de resultados deve-se ao facto de alguns elementos da turma A não justificarem a resposta, como é solicitado no enunciado ou não justificarem de forma adequada e que sustente a resposta.

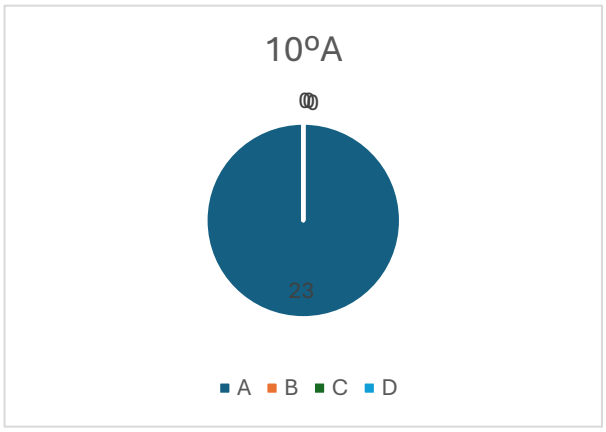
Esta disparidade de resultados volta a constatar-se nas questões 5.1 e 5.2, contudo esta diferença é visível em ambas as turmas relativamente a questões diferentes. Tal como se verifica na questão anterior, estes resultados são consequência da não justificação da resposta apresentada ou de uma justificação pouco satisfatória.

Por fim, na questão 5.3 verifica-se, mais uma vez, uma semelhança de resultados entre a turma A e a turma B que se enquadram nos patamares do “Bom” e do “Muito Bom”.

De uma forma geral, o desempenho dos alunos neste guião de análise foi bastante satisfatório. De modo a abordar os conteúdos relativos à ética de Kant, foi fundamental os alunos experienciarem estes casos práticos de modo a tomarem uma posição e argumentarem a favor da mesma.

## 2.3.4 Resultados do guião de análise “Teoria da Justiça de Rawls”

**Gráfico 30 – Questão 1.1**



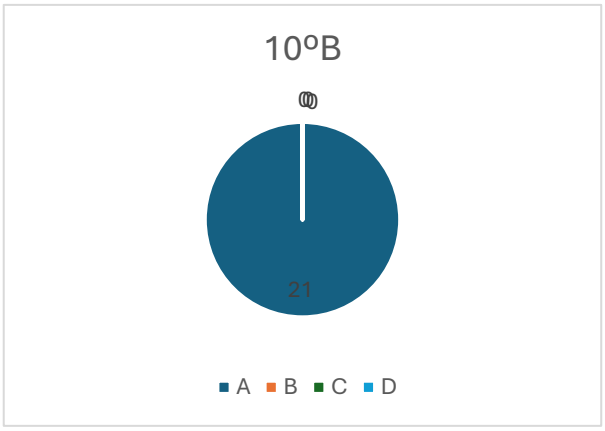
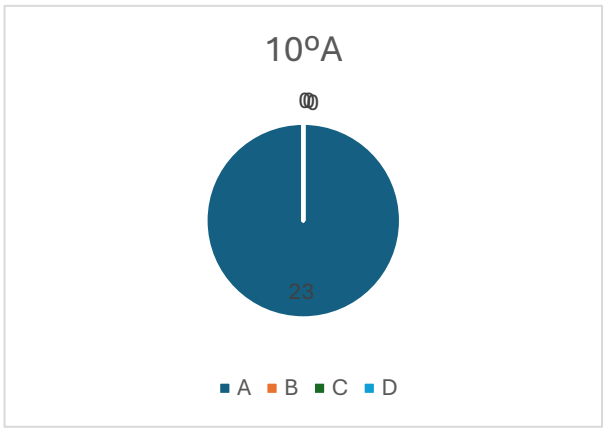




**Gráfico 31 – Questão 1.2**



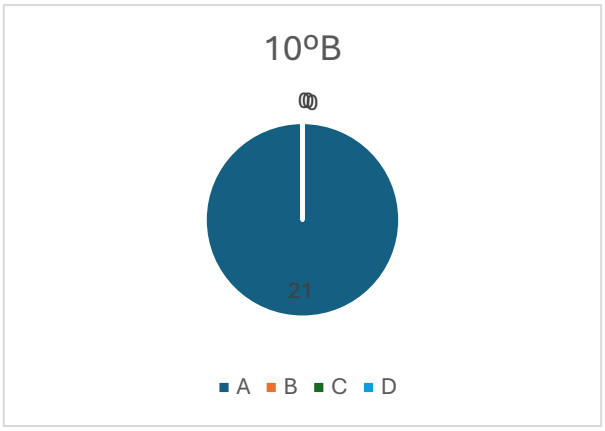
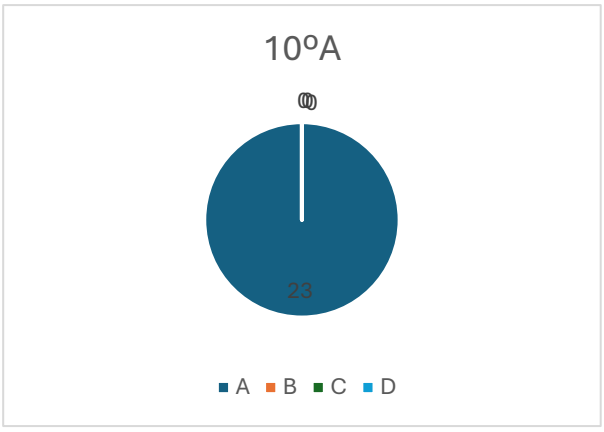



**Gráfico 32 – Questão 1.3**



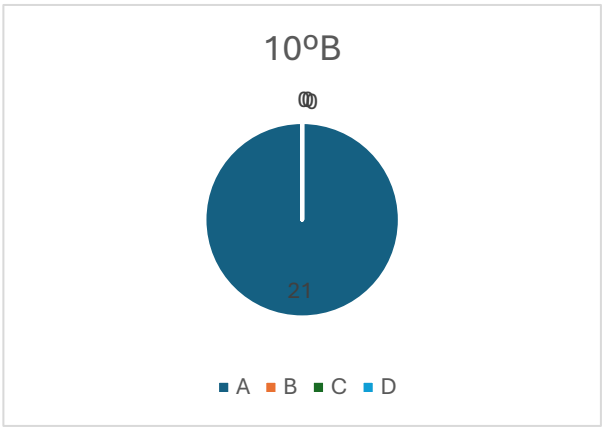
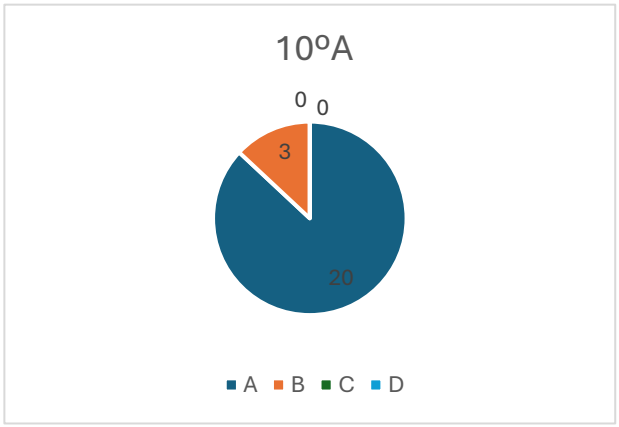




**Gráfico 33– Questão 2**



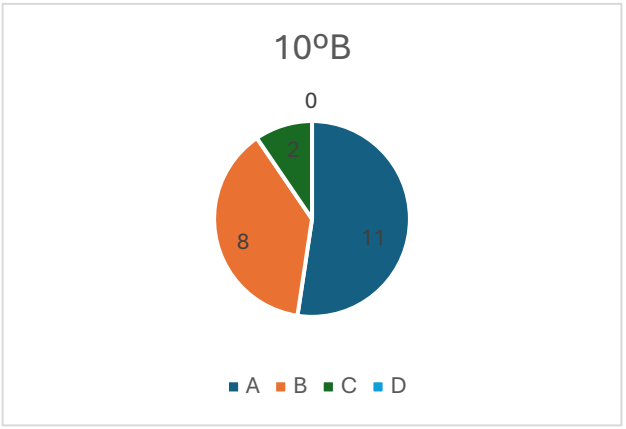
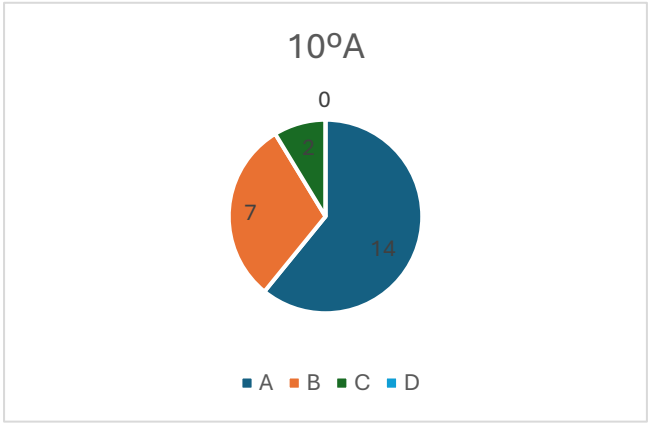




**Gráfico 34– Questão 3**



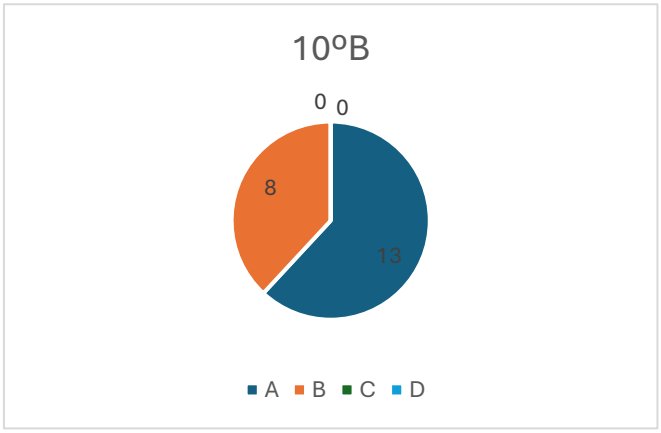
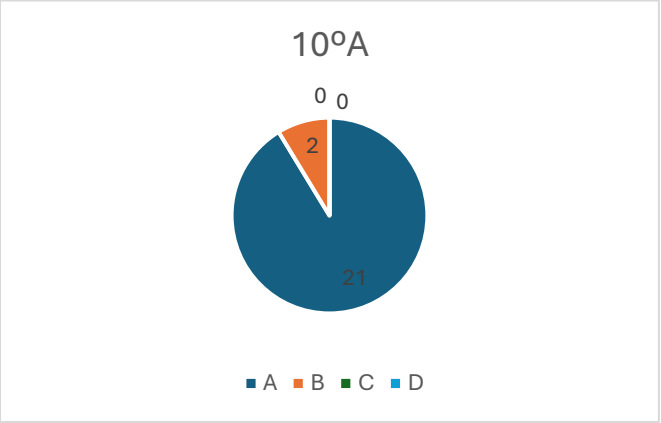



**Gráfico 35 – Questão 4**



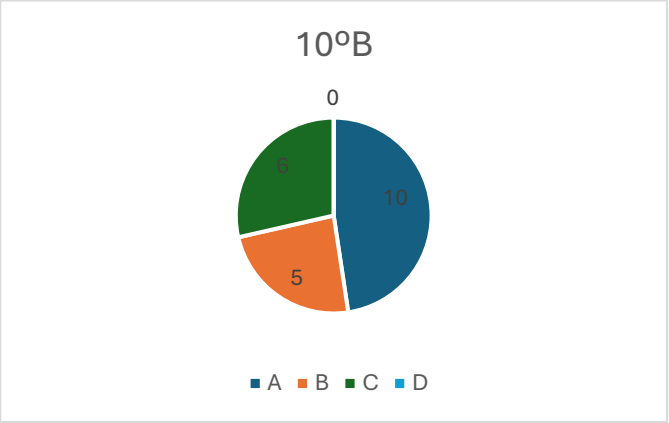
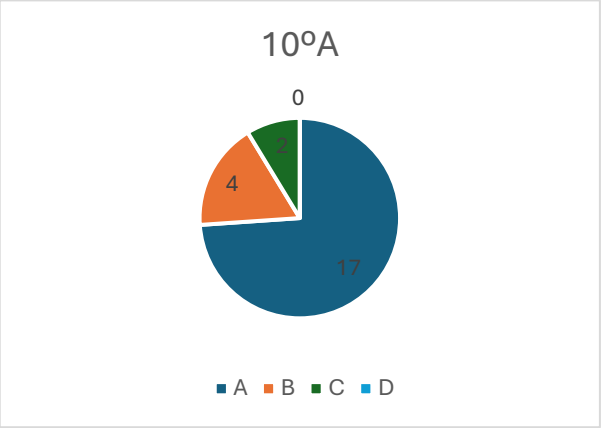




**Gráfico 36 – Questão 5**



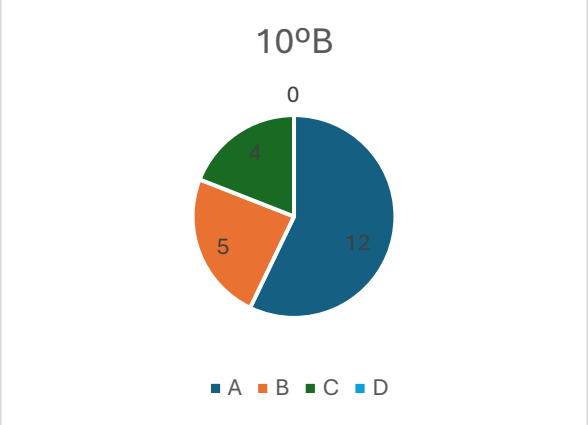
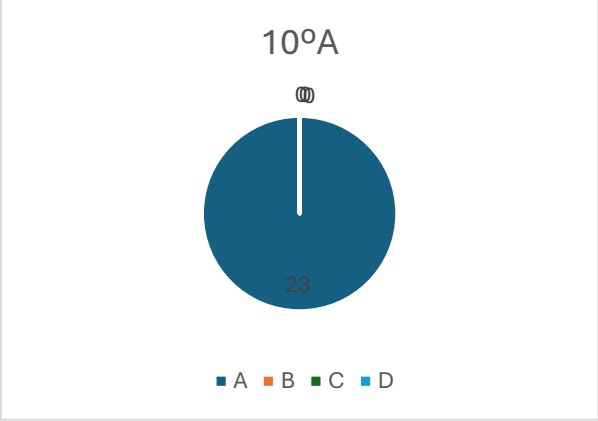
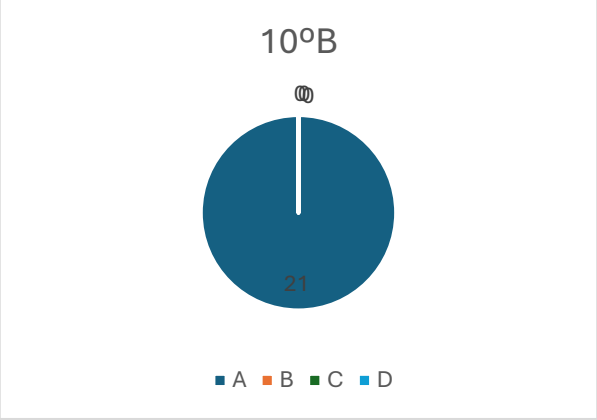




**Gráfico 37 – Questão 6**



Neste guião de análise sobre o relativismo cultural, verificam-se algumas semelhanças e diferenças entre as duas turmas. De um modo geral, com algumas exceções pontuais, as duas turmas apresentam resultados semelhantes, contudo destaca- se uma diferença um pouco significativa no modo de argumentar e justificar as respostas. É notório que nas primeiras três questões (1.1; 1.2; 1.3), a turma A e a turma B apresentam os mesmos resultados positivos pertencentes ao nível A (Muito bom). Estas três questões estavam direcionadas para a identificação da notícia; título da notícia e fonte da notícia. Deste modo, o carácter mais direto das respostas, facilitou a compreensão e a elaboração das respostas por parte dos alunos.

Nas questões 2.1; 2.2 e 2.3 verificou-se tendência semelhante entre as duas turmas na primeira e na segunda questão, enquanto na terceira questão verificou-se uma diferença mais acentuada entre os resultados apresentados. Nesta questão, foi notório que os alunos da turma B apesar de responderem à questão de forma correta, não a justificaram de um modo pertinente. Contudo, em ambas as turmas, os resultados mantiveram-se nos níveis do “Muito Bom” e do “Bom”.

Relativamente às questões 3.1 e 3.2, verificam-se resultados mais dispares entre as duas turmas. A turma A, comparativamente com a turma B, apresenta alguns resultados no nível do “Suficiente”. Por outro lado, a turma B destaca-se com uma maior representatividade de resultados no nível do “Muito Bom”.

Quanto às questões 4.1 e 4.2, verificam-se resultados semelhantes entre as duas turmas. Contudo, destaca-se a presença do nível do “Insuficiente” na turma B, na questão 4.1, o qual se deve ao facto dos alunos não terem respondido à questão

De uma forma geral, o desempenho dos alunos neste guião de análise foi bastante satisfatório. O caso aplicado a este tema foi bastante pertinente e deixou os alunos um pouco inquietos. O objetivo fundamental era esse, ou seja, que os alunos debatessem o que é a justiça e de que forma a notícia que lhes foi atribuída desafia esse conceito.

# 3. Considerações finais

Chegamos ao momento em que se impõe um, ainda que breve, balanço. Após a execução deste relatório, faço um pequeno balanço sobre o mesmo e sobre as suas motivações, a configuração do projeto e até da dua concretização durante o estágio efetuado no Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia. Este trabalho foi executado em duas turmas do ensino secundário da mesma área de formação, mas dispares a nível de resultados de avaliação. Contudo, destaco o empenho e a dedicação de todos os alunos envolvidos neste estudo. A leitura e análise das notícias foi sempre realizada em sala de aula, o que permitiu manter o contacto com os alunos e com o trabalho desenvolvido por eles.

O principal objetivo da implementação deste recurso em sala de aula, foi, sem dúvida, permitir que os alunos interagissem mais com o mundo que os rodeia e que estivessem atualizados relativamente a casos que sucedem diariamente e que, como não é connosco ou com pessoas próximas, esquecemos que afetam outros indivíduos.

Nos dias de hoje, os adolescentes vivem de e para as redes sociais (digitais) exclusivamente. Com este método de ensino, procurei manter os alunos atentos a acontecimentos do quotidiano, com o intuito de fazê-los refletir e pensar criticamente sobre eles. A escolha deste recurso e do guião de análise foi, também, com o propósito de incentivar os alunos à leitura. Uma vez que as notícias são, por norma, acompanhadas de uma ilustração, pode ser mais apelativo e despertar a curiosidade. O recurso aos guiões que acompanhavam as notícias foi uma estratégia utilizada de modo a promover a análise e a escrita. Para além destes pontos mencionados, considerei que esta aplicação seria benéfica para os alunos, no sentido em que lhes seria mais acessível a compreensão dos conteúdos. A área da ética e da filosofia política foram as escolhidas para implementar esta estratégia, uma vez que pertencem à filosofia prática e o fundamental era aplicar os conteúdos à prática do quotidiano, contudo considero que as demais áreas da filosofia podiam ter sido exploradas através de notícias.

Os resultados obtidos são positivos e demonstram que a estratégia foi, no geral, eficaz. Existem, certamente, alguns fatores que devem ser aperfeiçoados, no entanto, a experiência foi bastante favorável e benéfica para os estudantes.

A implementação desta atividade foi bastante enriquecedora e motivadora tanto para os estudantes como para a minha experiência enquanto professora estagiária. Destaco, ainda, outro tipo de atividades extracurriculares desenvolvidas ao longo do estágio que foram igualmente gratificantes, como o projeto do Dia Mundial da Filosofia. Esta foi uma atividade que envolveu todos os alunos das quatro turmas que lecionei, na qual os estudantes tiveram de decorar uma faixa associada a uma das áreas da filosofia abordadas no manual adotado do 10º ano, "Dúvida Metódica". No Dia Mundial da Filosofia, dia 21 de novembro, as faixas feitas pelos alunos foram expostas no corredor principal da escola, junto à sala dos professores. Esta atividade revelou-se particularmente enriquecedora, uma vez que os alunos demonstraram bastante criatividade e empenho na realização. Realço, ainda, a minha participação no projeto "sala de estudo", desenvolvido por mim e pelos meus colegas de estágio, no início do ano letivo. Este projeto teve como objetivo proporcionar aos alunos um espaço de apoio ao estudo, permitindo-lhes frequentar a sala uma vez por semana, sempre que considerassem necessário, com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas e reforçar as suas aprendizagens.

O envolvimento em todas as atividades realizadas foram fundamentais, uma vez que contribuíram para a minha prática enquanto docente e me permitiram criar ligação com os alunos e com a comunidade escolar.

Ao longo do estágio, a minha relação pedagógica com os alunos foi bastante positiva. Os alunos demonstraram sempre uma atitude colaborativa nas aulas, participando ativamente e cumprindo com empenho e sucesso as tarefas propostas. Apesar de alguns alunos evidenciarem algumas dificuldades, demonstraram sempre interesse em superá-las. Revelaram sempre empenho na realização dos exercícios propostos. Mantive sempre uma preocupação em atender às necessidades dos alunos sempre que eles necessitassem e que sentissem que a sala de aula era um lugar seguro, onde podiam partilhar, aprender e colocar dúvidas.

## 4. Bibliografia


Calafate, R., *A importância de ler jornais*, ECO, 5 Jul. 2018. Disponível em:

https://eco.sapo.pt/opiniao/a-importancia-de-ler-jornais/

Educação, D. G. d. (2018). *Aprendizagens Essenciais de Filosofia 10ºano*. Lisboa: Ministério da Educação

Freire, P., *A importância do ato de ler*, Cortez Editora

GALLO, S.; Metodologia do ensino de Filosofia. Uma Didática para o Ensino Médio, Campinas: Papirus, 2012

Gontijo, B., F., *Utilitarismo,* retirado de:

https://criticanarede.com/utilitarismo.html

Infopédia, *Notícia*, Porto Editora. Disponível em:

https://www.infopedia.pt/artigos/$noticia

Kant, I., "Fundamentação da Metafísica dos Costumes", Edições 70.

Mill, J. S., *Utilitarismo*, 2005

Padrão, A., "Valores, juízos de valor e teorias", 2016, retirado de:

https://criticanarede.com/valor.html

Rawls, J., *Uma Teoria da Justiça*, Editorial Presença

Sousa, N. (2020), *A Sensibilidade Literária e Estética no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Estudo comparativo do Ensino da Interpretação* (Relatório de Estágio, Universidade do Porto). Repositório da Universidade do Porto. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/172978/2/746824.pdf

Tiburi, M., *Filosofia Prática*, Editora Record

Vaz Pedro, L., *A Notícia*, Jornal de Notícias, 25 Dez. 2016. Disponível em:

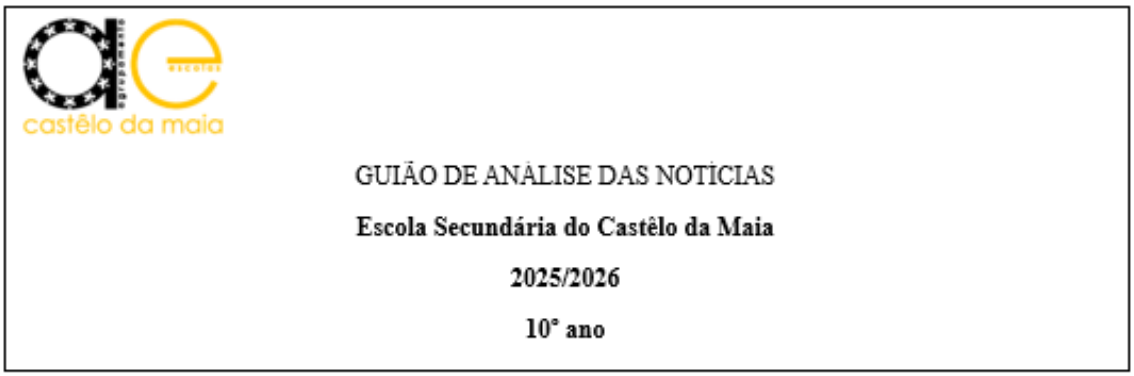
https://www.jn.pt/cultura/artigo/a-noticia/5530184

Weston, A., “Relativismo”, 2004, retirado de:

https://criticanarede.com/relativismo.html

# 5. Anexos

## Anexo 1 – Guião de análise “Relativismo”



GUIÃO DE ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

**Escola Secundária do Castêlo da Maia**

**2025/2026**

**10° ano**

1. Identificação da notícia.

   1.1. Título da notícia.
   1.2. Fonte da notícia.
   1.3. Tema principal.

2. Compreender a situação.

   2.1. Que situação está descrita na notícia?
   2.2. Onde ocorreu essa situação?
   2.3. Que prática ou tradição está em causa?

3. Contexto cultural.

   3.1. Essa prática é aceitável na cultura onde ocorreu?
   3.2. E na nossa cultura?

4. Problema moral presente na notícia.

   4.1. Qual é o problema moral presente na notícia?
   4.2. Há conflito de valores? Se sim, quais?

## Anexo 2 – Guião de análise “Utilitarismo de Mill”

GUIÃO DE ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

**Escola Secundária do Castêlo da Maia**

**2025/2026**

**10° ano**

1. Identificação da notícia.

   1.1. Título da notícia.
   1.2. Fonte da notícia.
   1.3. Tema principal.

2. Compreender a situação.

   2.1. Qual é a decisão ou problema apresentado na notícia?
   2.2. Quem são os principais envolvidos?

3. Análise de acordo com a Ética Utilitarista de Stuart Mill.

   3.1. Que consequências positivas resultam dessa decisão?
   3.2. Que consequências negativas resultam dessa decisão?
   3.3. A decisão beneficia mais pessoas do que prejudica? Justifica.
   3.4. Segundo o utilitarismo, uma ação é moralmente correta, se e só se, previsivelmente maximizar a felicidade das pessoas envolvidas na ação. A decisão apresentada na notícia é moralmente correta, segundo o utilitarismo? Justifica.

## Anexo 3 – Guião de análise “Ética deontológica de Kant”




GUIÃO DE ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

**Escola Secundária do Castêlo da Maia**

**2025/2026**

**10º ano**

1. Identificação da notícia.

   1.1. Título da notícia.
   1.2. Fonte da notícia.
   1.3. Tema principal.

2. Compreender a situação.

   2.1. Qual é a decisão ou problema apresentado na notícia?
   2.2. Quem são os principais envolvidos?

3. Na tua opinião, a ação é:
   a) Correta.
   b) Incorreta.
   c) Difícil de avaliar.

   Justifica.

4. Com base na notícia, qual parece ser o motivo da ação? Justifica.

a) Interesse pessoal (lucro, diversão, poder, ...).
b) Pressão ou medo.
c) Intenção de fazer o que é moralmente correto.

# Anexo 4 – Guião de análise “Teoria da justiça de Rawls”

GUIÃO DE ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

**Escola Secundária do Castêlo da Maia**

**2025/2026**

**10º ano**

1. Identificação da notícia.

   1.1. Título da notícia.
   1.2. Fonte da notícia.
   1.3. Tema principal.

2. Compreender a situação.

   2.1. Que problema social é apresentado na notícia?

3. Na tua opinião, todas as pessoas têm as mesmas oportunidades para alcançar o poder político? Justifica.

4. Na tua perspetiva, as desigualdades económicas são sempre injustas?

5. Se algumas pessoas possuem mais riqueza e poder do que outras isso pode beneficiar toda a sociedade ou apenas alguns grupos?

6. Na tua perspetiva, o que é mais importante numa sociedade para esta ser justa?

## Anexo 5 – Notícias “Relativismo”

diario-de-noticias

# Nações Unidas denunciam mutilação genital de 29 meninas num só dia na Somália

*A Somália é um dos cerca de 30 países que, no mundo inteiro, ainda mantêm a prática da mutilação genital feminina com uma elevada taxa de prevalência.*

Redação DN

Publicado a: 17 Dez 2022, 12:13

Atualizado a: 17 Dez 2022, 12:13

As Nações Unidas denunciaram este sábado que, num só dia, três dezenas de meninas foram submetidas à prática da mutilação genital no estado de Jubalândi, no Sul da Somália.

As mutilações aconteceram na localidade de Kismayu, refere a organização, sem adiantar mais detalhes.

A condenação - recorda a Europa Press -- surge depois de a Fundação Ifrah, que luta por erradicar a mutilação genital feminina na Somália, onde atua desde 2013, e no Corno de África, ter denunciado, na quarta-feira, que pelo menos 29 meninas tinham sido mutiladas no campo de deslocados internos situado a 25 quilómetros de Kismayu.

"Todas as vítimas eram demasiado jovens para o consentimento informado" sobre uma prática que "lhes provocou uma grave hemorragia", lamentou o representante do Fundo das Nações Unidas para a População na Somália, Niyi Ojuolape.

Condenando "vivamente o sucedido", a agência alerta para que a seca e a crise humanitária na Somália fazem aumentar "o risco das meninas somalis em consequência desta prática", que é prevalecente em praticamente todo o país.

Niyi Ojuolape apelou ao governo somali "para que tome todas as medidas necessárias para garantir que os responsáveis por este incidente assumam a responsabilidade em dissuadir outros e proteger os direitos das mulheres e das meninas".

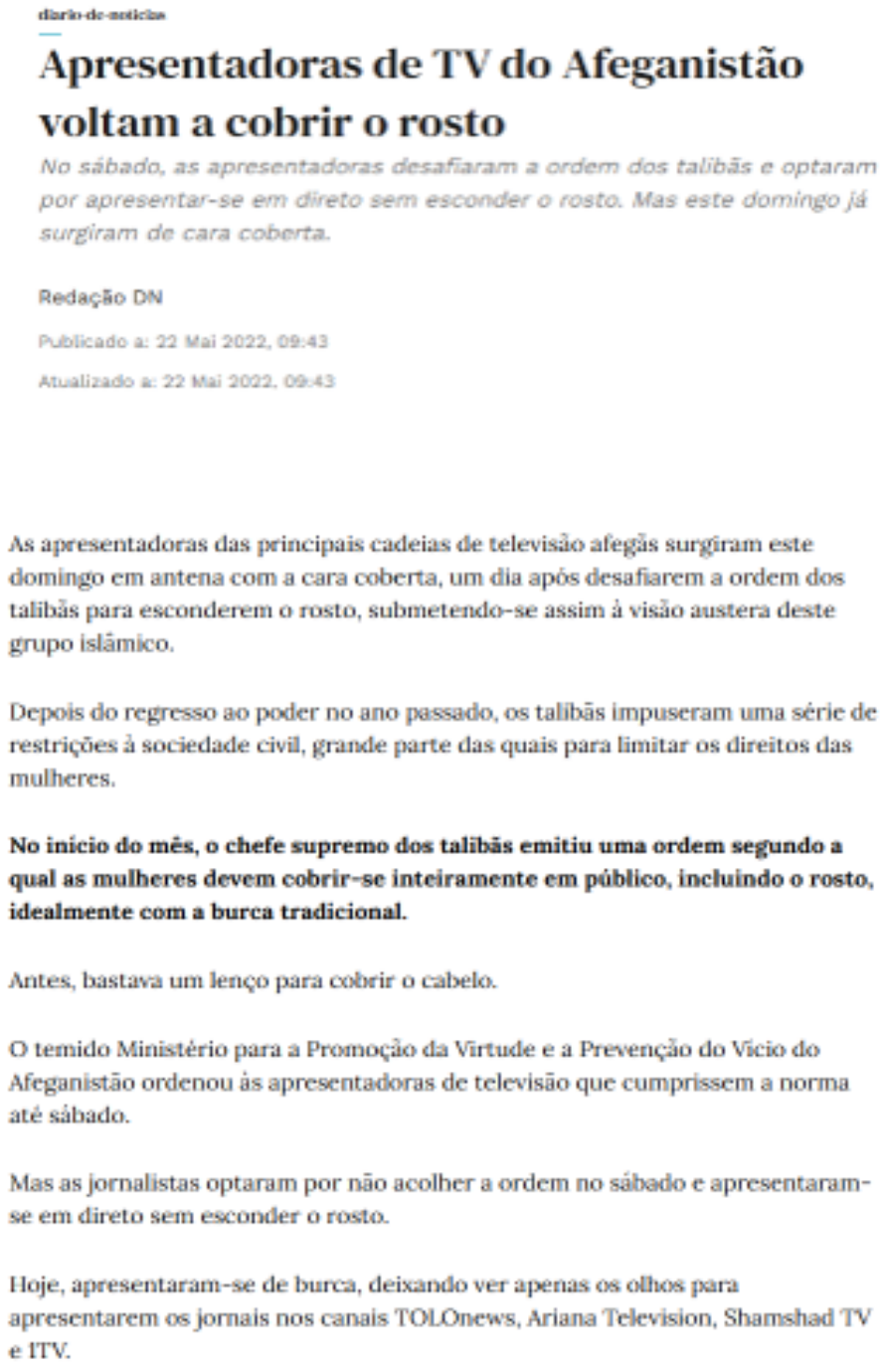
A mutilação genital feminina - que consiste na retirada total ou parcial de partes genitais, com consequências físicas, psicológicas e sexuais graves, podendo até causar a morte -- ainda é uma prática comum em três dezenas de países, sobretudo africanos, estimando-se que ponha em risco três milhões de meninas e jovens todos os anos e que cerca de 200 milhões de mulheres e meninas tenham já sido submetidas à prática.

A Somália é um dos cerca de 30 países que, no mundo inteiro, ainda mantêm a prática da MGF, com uma elevada taxa de prevalência e a ausência de uma lei que proíba uma prática ancestralmente enraizada nas comunidades.

Portugal tem um sistema de sinalização de mulheres afetadas pela MGF residentes em território nacional desde 2014, estimando-se que vivam em território nacional 6.500 mulheres excisadas, na maioria originárias da Guiné-Bissau.

"Nações Unidas denunciam mutilação genital de 29 meninas num só dia na Somália", *Diário de Notícias*, 17 Dez 2022.

Disponível em https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/nacoes-unidas-denunciam-mutilacao-genital-de-29-meninas-num-so-dia-na-somalia-15503931.html#



diário de notícias

# Apresentadoras de TV do Afeganistão voltam a cobrir o rosto

*No sábado, as apresentadoras desafiaram a ordem dos talibãs e optaram por apresentar-se em direto sem esconder o rosto. Mas este domingo já surgiram de cara coberta.*

Redação DN

Publicado a: 22 Mai 2022, 09:43

Atualizado a: 22 Mai 2022, 09:43

As apresentadoras das principais cadeias de televisão afegãs surgiram este domingo em antena com a cara coberta, um dia após desafiarem a ordem dos talibãs para esconderem o rosto, submetendo-se assim à visão austera deste grupo islâmico.

Depois do regresso ao poder no ano passado, os talibãs impuseram uma série de restrições à sociedade civil, grande parte das quais para limitar os direitos das mulheres.

**No início do mês, o chefe supremo dos talibãs emitiu uma ordem segundo a qual as mulheres devem cobrir-se inteiramente em público, incluindo o rosto, idealmente com a burca tradicional.**

Antes, bastava um lenço para cobrir o cabelo.

O temido Ministério para a Promoção da Virtude e a Prevenção do Vício do Afeganistão ordenou às apresentadoras de televisão que cumprissem a norma até sábado.

Mas as jornalistas optaram por não acolher a ordem no sábado e apresentaram-se em direto sem esconder o rosto.

Hoje, apresentaram-se de burca, deixando ver apenas os olhos para apresentarem os jornais nos canais TOLOnews, Ariana Television, Shamshad TV e ITV.

"Apresentadoras de TV do Afeganistão voltam a cobrir o rosto", *Diário de Notícias*, 22 Mai 2022. Disponível em https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/apresentadoras-de-tv-do-afeganistao-voltam-a-cobrir-o-rosto-14878321.html

IGUALDADE DE GÉNERO

# *Nepal luta contra "cabanas menstruais" depois de mulheres terem morrido por causa desta prática*

Governo faz campanhas de sensibilização para a ilegalidade da prática de banir as mulheres para longe de casa enquanto estão menstruadas, e promete retirar subsídios a quem desrespeitar a lei.

**Reuters**
27 de Dezembro de 2019, 12:04

O Governo do Nepal quer combater uma prática ancestral, a das "cabanas menstruais", locais para onde as mulheres são obrigadas a ir quando estão com a menstruação. Recentemente, uma jovem de 21 anos morreu asfixiada depois de tentar aquecer-se num espaço para onde foi mandada. O cunhado, que a obrigou, foi preso. Agora, o Executivo do país anunciou que vai retirar os benefícios do Estado a quem obrigue as mulheres a essa prática, podendo mesmo arriscar uma pena de três meses de prisão.

A prática, conhecida por "*chhaupadi*", tem séculos e leva as famílias supersticiosas a mandar as mulheres para cabanas ou estábulos de animais enquanto estão menstruadas, porque são consideradas "impuras" e podem trazer azar à família. Embora esta prática tenha sido proibida em 2005, continua a ser levada a cabo em zonas mais remotas do país.

Uma série de mortes recentes levou à indignação nacional e a uma investigação parlamentar a esta tradição proibida. O porta-voz do Ministério do Interior, Kedar Nath Sharma, disse que o Governo está firme numa luta contra o sistema e, depois do caso da jovem de 21 anos, pediu aos responsáveis políticos locais, às autoridades policiais e aos advogados dos governos das 19 regiões administrativas em que ainda existe esta prática para lançar uma grande campanha de sensibilização à comunidade.



ENTREVISTA

**"As restrições menstruais atingem todos os aspectos da vida das nepalesas"**

Em algumas regiões do Nepal, a segregação das mulheres durante a menstruação assume os contornos da *chhaupadi*, um ritual que passará a ser crime em A

LER MAIS

"Para começar, vamos parar de dar benefícios do Estado, como pensões de reforma ou segurança social, e desmantelar as cabanas", anunciou Sharma à Reuters. "Se continuarem, vamos tomar uma acção legal", acrescentou, confirmando que as penas vão até três meses de prisão.

O presidente da Câmara de Sanfebagar, no distrito de Achham, onde a jovem morreu, declarou que já começaram a desmantelar as cabanas ilegais e que a resposta foi positiva. Naquele distrito, a polícia prendeu o cunhado de Parbati Buda Rawat depois da sua morte, o que marcou a primeira vez que alguém foi preso por uma acção relacionada com a prática no país.

Ainda este ano, morreram uma adolescente e uma mãe e os seus dois filhos em incidentes semelhantes. Um inquérito recente a 400 raparigas na província de Karnali descobriu que 77% praticavam o "*chhaupadi*" apesar da proibição.

"Nepal luta contra "cabanas menstruais" depois de mulheres terem morrido por causa desta prática", *Público*, 27 Dez 2019. Disponível em https://www.publico.pt/2019/12/27/impar/noticia/nepal-luta-cabanas-menstruais-mulheres-terem-morrido-causa-pratica-1898580

diario-de-noticias

# Casamento infantil continua a ser um flagelo social na Nigéria

*A Constituição nigeriana define qualquer mulher casada como adulta, independentemente da idade que tenha na altura do casamento. Onze estados ainda não adotaram a lei de proteção infantil.*

Redação DN

Publicado a: 17 Jan 2022, 10:52

Atualizado a: 17 Jan 2022, 10:52

O casamento infantil mantém-se como um flagelo social na Nigéria, onde, pelo menos, 11 dos 36 estados ainda não adotaram a lei de proteção infantil do país, segundo dados oficiais, sublinhou esta segunda-feira a Human Rights Watch (HRW).

"É preocupante que quase duas décadas após a aprovação da Lei dos Direitos da Criança (2003), as raparigas nigerianas sejam ainda forçadas a casar crianças", afirmou Mausi Segun, diretora para África da organização de defesa dos direitos humanos, numa declaração.

Nem a Constituição nigeriana nem a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança (ACRWC, na sigla em inglês) - adotada pela União Africana em 1990 - permitem esta prática, que fixa a idade da maioridade nos 18 anos.

No entanto, adverte a HRW, um artigo da Constituição nigeriana contradiz estes princípios ao definir qualquer mulher casada como adulta, independentemente da idade que tenha na altura do casamento.

Em agosto passado, a HRW conduziu entrevistas à distância com 16 raparigas casadas entre os 14 e 19 anos, bem como com representantes de oito organizações da sociedade civil que fazem campanha contra esta prática nos estados de Imo, de maioria étnica Igbo, no sul do país, cristão, e em Kano, no norte predominantemente muçulmano.

Embora Imo tenha sido um dos primeiros estados do país a adotar a lei em 2004, a sua implementação continua a ser um problema e muitas famílias forçam as suas filhas a casar contra a sua vontade caso tenham uma gravidez indesejada.

Kano, por outro lado - onde a Sharia (lei muçulmana) é aplicada - tem uma das taxas de casamento infantil mais elevadas do país e só votou a favor da adoção da Lei de Proteção da Criança em fevereiro do ano passado. A lei ainda não foi implementada.

Muitas destas raparigas tentam mais de uma vez escapar aos seus casamentos, apenas para serem devolvidas pelas suas próprias famílias.

"Quando os pais não conseguem educar a rapariga, pensam que a melhor alternativa é procurar alguém que possa pagar as suas despesas", de acordo com Juliet Nwobodo, uma antiga colaboradora de uma organização de mulheres no estado do Norte.

Embora as famílias possam querer melhorar a situação económica casando as filhas, de acordo com os entrevistados pela HRW, o resultado acaba por ser o oposto, com o casamento a levar à pobreza e ao abandono escolar.

"Todos os estados da Nigéria devem reforçar as leis e criar sistemas eficazes para as fazer cumprir", afirmou a organização.

“Casamento infantil continua a ser um flagelo social na Nigéria”, *Diário de Notícias*, 17 Jan 2022. Disponível em https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/casamento-infantil-continua-a-ser-um-flagelo-social-na-nigeria-14498316.html

diario-de-noticias

# Na maior família de Angola, há um homem com mais de 40 mulheres

*As mulheres da família Tchikuteny partilham o campo, o mesmo companheiro e tratam dos filhos e netos umas das outras*

Redação DN

Publicado a: 14 Mar 2016, 11:00

Atualizado a: 14 Mar 2016, 11:00

As mulheres da família Tchikuteny, provavelmente a maior de Angola, partilham o campo, o mesmo companheiro e tratam dos filhos e netos umas das outras, garantindo que por ali não há ciúmes, apenas uma forma de viver em aparente religião.

Na Ilha do Mungongo, a 14 quilómetros da cidade do Namibe, no sul de Angola, Francisco Sabalo Pedro, de 68 anos, partilha a vida com a esposa, Eva, e mais 42 mulheres. Em cerca de 40 anos teve 167 filhos, ainda vivos, e grande parte reside na aldeia da família Tchikuteny.

O "pai de família", como se apresenta, recebe as mulheres na chamada "casa dos encontros", a melhor da aldeia, de tijolo e com as possíveis mordomias interiores, já que as restantes são de construção mais pobre, tipicamente de pau a pique, com adobe e ramos de madeira das acácias.

[artigo:1487585]

Fundador da Igreja de Jesus na Cruz da Missão do Evangelho, as mulheres dizem juntar-se a Tchikuteny não pelo seu charme natural, que tenta demonstrar junto destas, mas também pela imagem de missionário: "Espalhar a palavra de Deus", atiram em coro, a cada conversa.

Helena Alfredo, de 42 anos, está neste clã desde 1996 e já teve seis filhos com Francisco Pedro, o mais velho com 24 anos, que é um dos pastores do gado da família Tchikuteny.

"Vivemos aqui bem, trabalhamos na fazenda. Não podemos fazer ciúmes na vida que estamos a levar. É uma missão que temos, ao serviço de Deus", afirma, convicta.

Nesta aldeia, praticamente toda ocupada pela família de Francisco Sabalo Pedro, funcionam duas escolas primárias e já são os próprios filhos que ensinam aos irmãos e aos netos do patriarca.

Tchikuteny assume, em conversa com a Lusa, que ensinar os filhos a saber ler e escrever é uma "questão de honra" da sua educação, e por isso até se bate junto do Governo para conseguir uma escola secundária na proximidade da aldeia.

Por ali tem várias dezenas de filhos, muitos gémeos, ainda crianças, e a mais nova da família é uma menina de dez dias, que ainda não pode sair do interior de casa, cumprindo os 30 dias de reclusão, segundo as regras próprias para proteger os mais novos contra doenças. Nasceu, como é normal, de parto natural, na aldeia, com o apoio de Eva, a matriarca da família.

"Aqui damo-nos todas bem, não há problema", garante Helena.

Também satisfeita com esta relação de partilha está Belita Alfredo. Em 33 anos de vida já teve nove filhos, três dos quis morreram. O mais velho tem 13 anos e os mais novos, dois gémeos que completaram dez meses, levam a atenção, possível, do pai.

"Ajudamo-nos todas, não há ciúme, não há briga, não há nada. Estamos na lavra e quando precisámos de alguma coisa falamos com o pai [companheiro]", diz, alinhando na mesma explicação sobre esta forma de viver. Ou seja, levar a mensagem da igreja, neste caso literalmente pela reprodução.

"É uma missão de Deus que temos", atira.

Por aqui todos vivem da pouca agricultura que desértico Namibe permite, mas Tchikuteny afirma que ninguém passa fome. Ainda que não tenha as contas feitas, diz que não lhe chegam 1.000 dólares por mês para as restantes despesas.

"Temos fazenda, gado cabritos e não vamos à porta de ninguém dizer que temos fome. Só não faço as contas para não avariar a cabeça", brinca.

Na aldeia funciona um pequeno culto da igreja fundada por Tchikuteny, frequentada por todos.

"São coisas que estão escritas na bíblia sagrada", tenta explicar o pastor Kaluna Kavene, responsável pela Igreja de Jesus na Cruz da Missão do Evangelho, sobre o número de mulheres para um único homem, o patriarca.

Casado e pai de sete filhos, o pastor de 53 anos garante que só tem uma mulher, até porque o fundador da igreja é que foi "invocado" para a missão "propagar" a fé, de através das mulheres.

"Ele é um enviado por Deus, foi o espírito que pousou nele para fazer converter os gentios [selvagens]", conclui Kaluna Kavene.

"Na maior família de Angola, há um homem com mais de 40 mulheres", *Diário de Notícias*, 14 Mar 2016. Disponível em https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/na-maior-familia-de-angola-ha-um-homem-com-mais-de-40-mulheres-5076030.html

SAÚDE

# Detectados 238 casos de mutilação genital feminina. Cada vez mais casos identificados

Nenhum dos casos foi em Portugal. São 238: 223 casos registados em 2023, que correspondem a um aumento de 17%. Em Janeiro deste ano diagnosticaram-se mais 15 casos de mutilação genital feminina.

**Lusa**
6 de Fevereiro de 2024, 7:56

As autoridades de saúde detectaram 223 casos de mutilação genital feminina em 2023, o que representa um aumento de mais de 17% face ao ano anterior, havendo já registo de 15 situações nos primeiros 31 dias de 2024.

De acordo com dados da Direcção-geral da Saúde (DGS), enviados à agência Lusa, por ocasião do Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, que se assinala esta terça-feira, entre 1 de Janeiro e 1 de Fevereiro foram registados 15 casos de mutilação genital feminina na plataforma "Registo de Saúde Electrónico".

Já durante o ano de 2023 foram detectados 223 casos, o que significa um aumento de 17,3% face às 190 situações sinalizadas durante o ano de 2022 – que já representavam também um crescimento no número de casos de 27,4% face ao período homólogo. No total, desde 2014, as autoridades de saúde registaram 1.091 casos de mutilação genital feminina.

P3



MEGAFONE

**Mutilação genital feminina é crime, mas e a episiotomia?**

*Inês Pereira*

LER MAIS

"A identificação ocorreu em diversos âmbitos: consultas de vigilância da gravidez, parto, puerpério, e em consultas e internamentos nos cuidados de saúde hospitalares e cuidados de saúde primários", refere a DGS, relativamente aos casos identificados em 2023.

Nesse ano não foi detectado nenhum caso de mutilação genital feminina realizado em Portugal e que os casos identificados ocorreram na Eritreia, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Senegal, Serra Leoa e Somália, não especificando o número exacto de casos por país.

"Detectados 238 casos de mutilação genital feminina. Cada vez mais casos identificados", *Público*, 6 Fev. 2024. Disponível em https://www.publico.pt/2024/02/06/sociedade/noticia/detectados-238-casos-mutilacao-genital-feminina-casos-estao-aumentar-2079395

## Anexo 6 – Notícia “Utilitarismo de Mill”

CORONAVÍRUS

# Áustria é o primeiro país da Europa a decidir vacinação obrigatória contra a covid

No mundo só outros quatro países decidiram pela obrigatoridade generalizada da vacina a idades elegíveis. O Governo anunciou ainda um confinamento de duas semanas. Na Alemanha, o ministro da Saúde diz que não é possível excluir novo confinamento.

**Maria João Guimarães**

19 de Novembro de 2021, 10:13 (actualizado a 19 de Novembro de 2021, 11:52)

---

O Governo da Áustria anunciou o plano de tornar a vacinação contra a covid-19 obrigatória, sendo o primeiro país da Europa, e um primeiros no mundo, a fazê-lo. O chanceler anunciou ainda, numa conferência de imprensa esta sexta-feira, que vai voltar a ter um confinamento total, o primeiro país da Europa Ocidental a tomar esta medida neste Outono.

O país tinha decretado um confinamento para quem não estava vacinado, o que tinha já levado a um aumento maciço de pessoas nos centros de vacinação. Mas o chanceler, Alexander Schallenberg, disse que não chegou. “As medidas mais recentes aumentaram a vacinação diária, mas não o suficiente.”

Os únicos países a terem decidido pela vacinação obrigatória geral de adultos ou pessoas elegíveis foram até agora a Indonésia, Micronésia e Turquemenistão. A Áustria pretende que a vacinação seja obrigatória a partir de Fevereiro do próximo ano. Quem não for vacinado será sujeito a multas.

“Durante muito tempo, o consenso político neste país foi que não queríamos a vacinação obrigatória”, disse Schallenberg. “Durante muito tempo, talvez demasiado tempo, presumiu-se que seria possível conseguir uma elevada taxa de vacinação mesmo sem a vacinação obrigatória”, mas isso não aconteceu. “Agora temos de enfrentar a realidade.”

O confinamento vai começar na segunda-feira e pretende aliviar a pressão nos hospitais, que estão em dificuldades. Deverá durar um máximo de 20 dias, segundo o Governo. Depois de terminar o confinamento, voltará, no entanto, a vigorar para quem não está vacinado.

---

O país registou 15.809 novos casos de infecção nas últimas 24 horas e 48 mortes. Há 520 doentes em unidades de cuidados intensivos.

Enquanto isso, na Alemanha, o ministro da Saúde, Jens Spahn, disse esta sexta-feira que existe a possibilidade de um novo confinamento, que afecte todos e não só quem não está vacinado. "Estamos numa situação em que não podemos excluir nada", declarou esta sexta-feira de manhã em conferência de imprensa.

---

A Alemanha tem vindo a quebrar recorde após recorde no número de infecções e os serviços de saúde já não estão a conseguir dar resposta a cirurgias, adiando muitas urgentes, por não terem camas nos cuidados intensivos. O país registou na quinta-feira um total de 63.880 novas infecções e 261 mortes, com 3431 pessoas nos cuidados intensivos.

---

O Parlamento alemão vai debater esta sexta-feira a vacinação obrigatória do pessoal de saúde. A medida é polémica porque um dos problemas actuais é a falta de profissionais de saúde, que têm vindo a deixar a profissão exaustos pela carga extra de cuidar de doentes com covid-19. Há quem tema que possa acontecer como em alguns locais dos Estados Unidos, onde a obrigação de se vacinar levou a que uma percentagem do pessoal de saúde se despedisse ou preferisse ser despedido a ser vacinado.

Tanto a Alemanha como a Áustria estão a registar números de infecções pelo coronavírus muito superiores aos das vagas anteriores da pandemia, e têm das menores taxas de vacinação contra a covid-19 da Europa Ocidental. Há várias explicações para o fenómeno, desde o facto de não ter havido pressão sobre o sistema de saúde nas primeiras vagas, à falta de campanhas para a vacinação, à existência de desinformação sobre as vacinas em língua alemã, e a alguma popularidade de terapias alternativas (na Alemanha a homeopatia é por vezes comparticipada, por exemplo).

---

"Áustria é o primeiro país da Europa a decidir vacinação obrigatória contra a covid", *Público*, 19 Nov. 2021. Disponível em:

https://www.publico.pt/2021/11/19/mundo/noticia/austria-anuncia-novo-confinamento-geral-vacinacao-obrigatoria-1985584

## Anexo 7 – Notícias “Ética deontológica de Kant”

JUSTIÇA

# Jovem queixa-se de violação no Queimódromo do Porto

Leitura: 2 min · 9 de maio, 2026 às 17:39



Queima das Fitas decorre no Queimódromo, com cerca de 45 mil metros quadrados
Foto: Igor Martins / Arquivo

**Uma estudante de 22 anos queixou-se de ter sido violada por um homem de 25, na madrugada de sexta-feira, entre as 4.45 e as 5 horas, no Queimódromo do Porto, espaço onde se realizam os concertos da Queima das Fitas, disse este sábado, ao JN, fonte da PSP.**

“Jovem queixa-se de violação no Queimódromo do Porto”, *Jornal de Notícias*, 9 de Mai. 2026. Disponível em: https://www.jn.pt/justica/artigo/jovem-queixa-se-de-ter-sido-violada-no-queimodromo/18082155




"Suspeitas de corrupção no poder local sob a lupa do Ministério Público", *RTP Notícias*, 9 Dez. 2015. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/pais/suspeitas-de-corrupcao-no-poder-local-sob-a-lupa-do-ministerio-publico_n880114

FUTEBOL

# PSP justifica disparos contra adeptos do FC Porto no Dragão. O que está em causa?

Polícia diz ter evitado em várias ocasiões confrontos entre adeptos de Benfica e FC Porto, alegando que disparos de balas de borracha foram resposta a comportamento hostil.

**Miguel Dantas**
9 de Abril de 2025, 14:24



Momento em que PSP dispara balas de borracha contra adeptos do FC Porto MANUEL FERNANDO ARAUJO / LUSA

"PSP justifica disparos contra adeptos do FC Porto no Dragão. O que está em causa?", *Público*, 9 Abr. 2025. Disponível em https://www.publico.pt/2025/04/09/desporto/noticia/psp-justifica-disparos-adeptos-fc-porto-dragao-causa-2129123

# Detido homem em Marvão por suspeitas de violência doméstica

Em Marvão, no distrito de Portalegre, um homem foi detido na quinta-feira por suspeitas de violência psicológica contra a ex-companheira. Durante buscas, foram apreendidas armas de ar comprimido.




Um homem, de 36 anos, foi detido pela GNR por violência doméstica contra a sua ex-companheira, no concelho de Marvão, distrito de Portalegre, informou esta sexta-feira aquela força de segurança.

Em comunicado, o Comando Territorial de Portalegre da GNR indicou que o homem foi detido na quinta-feira, no âmbito de uma investigação por violência doméstica. De acordo com o documento, os militares da Guarda apuraram que **o suspeito "exercia violência psicológica contra a vítima"**, a sua ex-companheira, de 38 anos.

"Detido homem em Marvão por suspeitas de violência doméstica", *Observador*, 8 Mai. 2026. Disponível em https://observador.pt/2026/05/08/detido-homem-em-marvao-por-suspeitas-de-violencia-domestica/



PAÍS

# Três ativistas pelo clima que protestavam junto à Galp detidas pela PSP

Coletivo Climáximo em ação de protesto contra o papel das petrolíferas no aumento do custo de vida.

SIC Notícias e Lusa

11:54, 17 out.2022

Definir como fonte de informação preferida | Guardar | Partilhar

ANTÓNIO COTRIM

Três ativistas que participavam hoje de manhã num bloqueio à sede da Galp, em Lisboa, em protesto contra o papel das petrolíferas no aumento do custo de vida, foram detidas, indicaram fontes da PSP e da organização.

> *"Três ativistas foram detidas pela PSP. Os restantes ativistas que participaram do bloqueio seguiram para a esquadra 36, do Bairro Padre Cruz, em apoio às pessoas detidas", adiantou a Climáximo, coletivo que luta pela justiça climática, em comunicado.*

Contactada pela Lusa, fonte da PSP disse que três dos ativistas que bloquearam entrada na sede da Galp foram detidos.

"Três ativistas pelo clima que protestavam junto à Galp detidas pela PSP", *Sic Notícias*, 17 Out. 2022. Disponível em https://sicnoticias.pt/pais/2022-10-17-Tres-ativistas-pelo-clima-que-protestavam-junto-a-Galp-detidas-pela-PSP-a150e13d

EXCLUSIVO VILA NOVA DE GAIA

# Teleperformance, com filial em Gaia, despede 240 trabalhadores por videochamada

Leitura 2 min 14 de outubro, 2025 às 12:45




Edifício da empresa, em Gaia
Foto: André Rolo

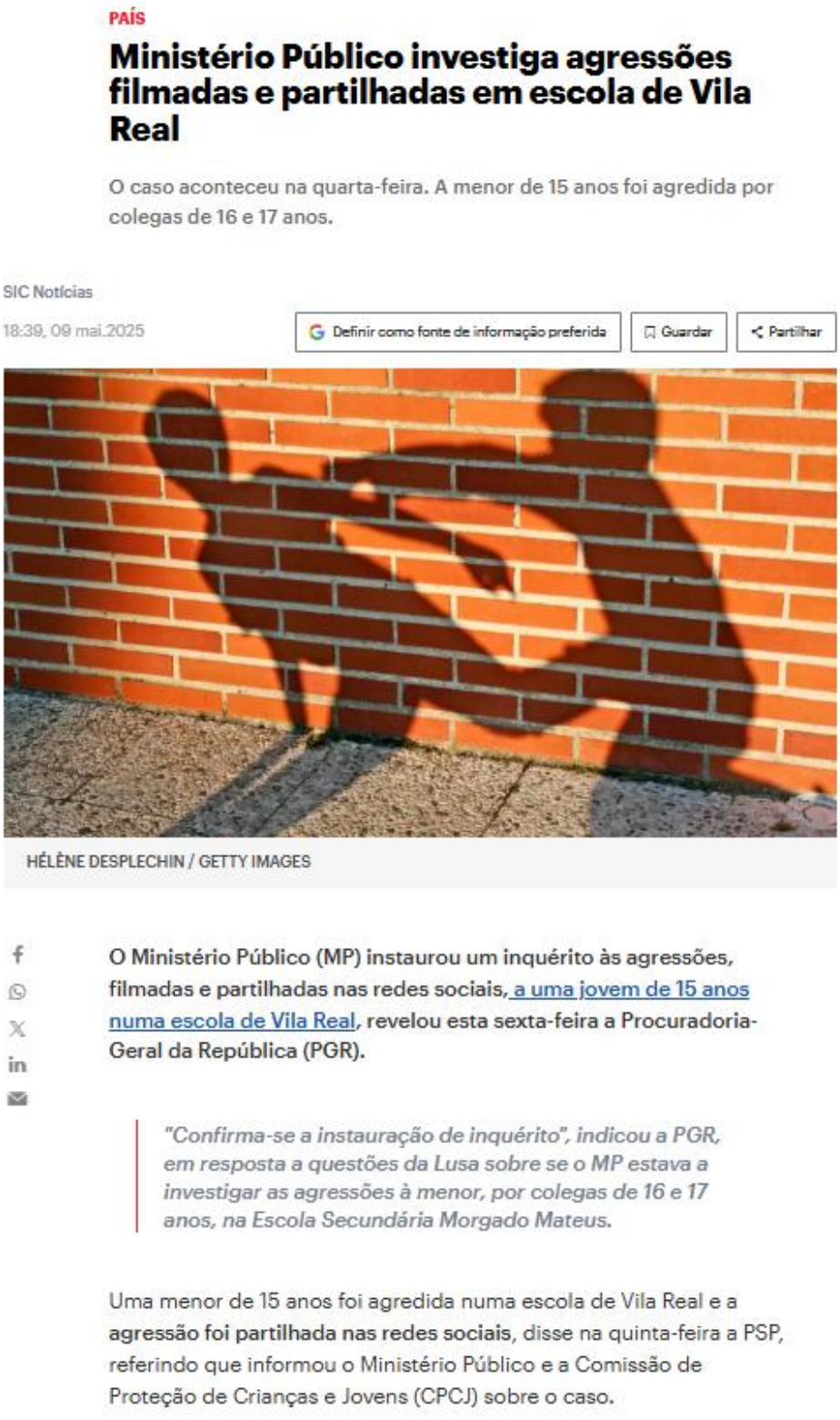
**A multinacional Teleperformance avançou com um despedimento coletivo de 240 trabalhadores em Portugal, abrangendo as delegações de Vila Nova de Gaia, Lisboa e Covilhã. A empresa justifica a decisão para "promover a sua adequação organizacional ao atual ambiente empresarial". Os visados foram informados desta decisão por videoconferência.**



Abílio T. Ribeiro
Jornalista

Segundo Manuel Gonçalves, presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações e Audiovisual (SINTTAV), a administração da empresa, conhecida pelos call centers, informou o sindicato que o objetivo é reduzir os custos e garantir o subsídio de desemprego para todas as pessoas envolvidas. A empresa informou ainda que o despedimento abrange todos os serviços da multinacional, mas não especificou que tipo de trabalhadores estão em causa. Foi agendada uma nova reunião entre a administração da Teleperformance e os dirigentes do SINTTAV para o próximo dia 22 de outubro.

"Teleperformance, com filial em Gaia, despede 240 trabalhadores por videochamada", *Jornal de Notícias*, 14 Out. 2025. Disponível em https://www.jn.pt/pais/artigo/teleperformance-com-filial-em-gaia-avisa-por-video-despedimento-a-200-trabalhadores/18008499



PAÍS

# Ministério Público investiga agressões filmadas e partilhadas em escola de Vila Real

O caso aconteceu na quarta-feira. A menor de 15 anos foi agredida por colegas de 16 e 17 anos.

SIC Notícias

18:39, 09 mai.2025

Definir como fonte de informação preferida | Guardar | Partilhar

HÉLÈNE DESPLECHIN / GETTY IMAGES

**O Ministério Público (MP) instaurou um inquérito às agressões, filmadas e partilhadas nas redes sociais, a uma jovem de 15 anos numa escola de Vila Real, revelou esta sexta-feira a Procuradoria-Geral da República (PGR).**

> *"Confirma-se a instauração de inquérito", indicou a PGR, em resposta a questões da Lusa sobre se o MP estava a investigar as agressões à menor, por colegas de 16 e 17 anos, na Escola Secundária Morgado Mateus.*

Uma menor de 15 anos foi agredida numa escola de Vila Real e a **agressão foi partilhada nas redes sociais**, disse na quinta-feira a PSP, referindo que informou o Ministério Público e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) sobre o caso.

"Ministério Público investiga agressões filmadas e partilhadas em escola de Vila Real", *Sic Notícias*, 9 Mai. 2025. Disponível em https://sicnoticias.pt/pais/2025-05-09-ministerio-publico-investiga-agressoes-filmadas-e-partilhadas-em-escola-de-vila-real-d631d356

INTERNACIONAL

# NOVIDADES NA BRONCA DO REAL MADRID: TCHOUAMÉNI DEU SOCO A VALVERDE



Tchouaméni e Valverde
AFP

**Na sequência desse soco, o médio uruguaio caiu ao chão, batendo com a cabeça e sofrendo uma laceração que o obrigou a receber assistência médica no hospital**

Redação O JOGO

"Novidades na bronca do Real Madrid: Tchouaméni deu soco a Valverde", *O jogo*, 7 Mai. 2026. Disponível em https://www.ojogo.pt/internacional/artigo/novidades-na-bronca-do-real-madrid-tchouameni-deu-soco-a-valverde/18081366

EXCLUSIVO JUSTIÇA

# Marido controlador que matou mulher com 49 facadas condenado à pena máxima



Crime foi cometido na casa onde o casal vivia, na Rua General Norton de Matos, no Barreiro

Foto: Direitos reservados

**O Tribunal de Almada condenou a 25 anos de prisão um homem, segurança no aeroporto de Lisboa, que rasgou o pescoço da mulher à dentada enquanto a asfixiava e que acabou por matar com 49 facadas, no Barreiro. Pedro Antiqua da Cruz foi condenado pelo homicídio qualificado de Alcinda Cruz, 46 anos, e por dois crimes de violência doméstica contra a vítima mortal e contra a filha desta, então com 21 anos, que o arguido também importunava sexualmente.**

"Marido controlador que matou mulher com 49 facadas condenado à pena máxima", *Jornal de Notícias*, 11 Mai. 2026.Disponível em https://www.jn.pt/justica/artigo/marido-controlador-que-matou-mulher-com-49-facadas-condenado-a-pena-maxima/18082591



EXCLUSIVO JUSTIÇA

# ADN em ponta de cigarro trai homem de Ermesinde que foi a Lisboa torturar e roubar casal

Leitura 3 min 11 de maio, 2026 às 08:28

Beata encontrada em local do crime tinha vestígios de ADN compatíveis com perfil de suspeito

Foto: Arquivo

**Um homem de Ermesinde é suspeito de liderar um grupo que, em agosto de 2025, na zona da Azambuja, invadiu a residência de um casal sexagenário, sequestrou-o, agrediu-o e torturou-o durante horas, para lhe roubar ouro e 15 mil euros.**

JN Óscar Queirós
Jornalista

O assalto ocorreu em agosto de 2025 e as autoridades conseguiram agora identificar o homem que acreditam ser o líder do gangue, através de vestígios de ADN colhidos numa ponta de cigarro deixada num dos locais do crime. Detido pela Polícia Judiciária, o homem já está em prisão preventiva.

"ADN em ponta de cigarro trai homem que foi a Lisboa torturar e roubar casal", *Jornal de Notícias*, 11 Mai. 2026. Disponível em https://www.jn.pt/justica/artigo/adn-em-ponta-de-cigarro-trai-homem-de-ermesinde-que-foi-a-lisboa-torturar-e-roubar-casal/18082583

CIDADANIA

# Pesquisa mostra que discurso de ódio contra imigrantes está mais forte em Portugal

Levantamento realizado pela Casa do Brasil de Lisboa, dentro do projeto Migramyths, aponta que os ataques de ódio são mais frequentes na internet e nos serviços públicos.

Vicente Nunes
3 de Fevereiro de 2025, 16:45




Imigrantes têm saído às ruas em manifestações para gritar contra o preconceito que está crescendo em Portugal MATILDE FIESCHI

"Pesquisa mostra que discurso de ódio contra imigrantes está mais forte em Portugal", *Público*, 3 Fev. 2025. Disponível em https://www.publico.pt/2025/02/03/publico-brasil/noticia/pesquisa-mostra-discurso-odio-imigrantes-forte-portugal-2121165

JUSTIÇA

# Homem bate na mulher por não gostar do jantar, barrica-se em casa e agride GNR



Homem violento em casa está agora na cadeia de Custoias
Foto: Leonel de Castro/Arquivo

**Um homem agrediu a mulher, barricou-se em casa e, quando os militares da GNR forçaram a entrada na residência, atingiu um deles com um barrote de madeira. O caso deu-se numa freguesia de Santo Tirso, na noite de quinta-feira. O agressor já foi encaminhado para a cadeia de Custóias, em Matosinhos.**

"Homem bate na mulher por não gostar do jantar, barrica-se em casa e agride GNR", *Jornal de Notícias*, 10 mai. 2026. Disponível em https://www.jn.pt/justica/artigo/homem-bate-na-mulher-por-nao-gostar-do-jantar-barrica-se-em-casa-e-agride-gnr/18082436

SAÚDE

# Mais de mil médicos subscreveram carta a Manuel Pizarro a recusar horas extras

Recusam mais horas extraordinárias se impasse negocial não acabar. Reunião com os sindicatos estava agendada para o dia 11 de Setembro e foi antecipada para dia 7, de forma a agilizar as negociações

Lusa
1 de Setembro de 2023, 16:42



Carta foi enviada esta sexta-feira ao ministro da Saúde LUSA/TIAGO PETINGA

Escolha o PÚBLICO como fonte preferida de notícias no Google. Saber mais

Adicionar o PÚBLICO ao Google Já adicionei

Mais de mil médicos assinaram a carta enviada esta sexta-feira ao ministro da Saúde a avisar da indisponibilidade para trabalhar mais do que as 150 horas extraordinárias anuais obrigatórias se não terminar o impasse negocial com a classe.

Em declarações à agência Lusa, Helena Terleira explicou que o documento foi enviado para o endereço electrónico do gabinete do ministro Manuel Pizarro. Foi subscrito "por um total de 1045 médicos de todo o país, 187 dos quais trabalham na Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM)", disse.

“Mais de mil médicos subscrevem carta a Manuel Pizarro a recusar horas extra”, *Público,* 1 set. 2023. Disponível em https://www.publico.pt/2023/09/01/sociedade/noticia/mil-medicos-subscreveram-carta-manuel-pizarro-recusar-horas-extras-2061932

## Anexo 8 – Notícia “Teoria da justiça de Rawls”

**Bilionários têm 4.000 vezes mais chances de ocupar cargos públicos**

CNN , Tami Luhby

24 jan, 15:00



As pessoas mais ricas do planeta têm muito mais hipóteses de estar no poder político do que todas as outras, segundo o relatório anual sobre desigualdade da Oxfam.

Cerca de 74 dos 2.027 bilionários do mundo ocupavam cargos executivos ou legislativos no governo em 2023, o que lhes dava 3,6% de chance de ocupar um cargo público, de acordo com o estudo da Oxfam, divulgado no domingo. Em contrapartida, o cidadão global médio tinha apenas 0,0009% de probabilidade de ocupar um cargo público.

"O relatório deste ano realmente destaca a relação entre a desigualdade política e a desigualdade económica", refere Rebecca Riddell, diretora sénior de políticas de justiça económica da Oxfam América. "O facto de os bilionários terem 4.000 vezes mais probabilidades de ocupar um cargo público do que você ou eu ressalta o quão desproporcional é o poder deles."

A divulgação do relatório da Oxfam, que se baseia em dados compilados pela Forbes e outras fontes, foi programada para coincidir com o início da reunião anual do Fórum Económico Mundial em Davos, na Suíça, um encontro de elite que reúne algumas das pessoas mais ricas e líderes mundiais. A sua divulgação também ocorre no momento em que o presidente dos EUA, o bilionário Donald Trump, completa o seu primeiro ano no cargo.

Trump reuniu o gabinete e a equipa com mais ricos da história moderna dos Estados Unidos, tendo vários bilionários e multimilionários a liderar agências governamentais. O governo, juntamente com um Congresso liderado pelos republicanos, aprovou no ano passado um pacote abrangente de políticas internas que incluía grandes reduções de impostos para os ricos e cortes históricos no programa de segurança social do país. Além disso, Trump está a tentar retirar as proteções sindicais de uma parte considerável da força de trabalho federal, bem como desmantelar medidas de proteção ao consumidor e regulamentações corporativas.

"Um governo liderado por bilionários promoveu uma agenda pró-bilionários que levou os EUA à beira de extremos em termos de desigualdade", diz Riddell.

A oligarquia, no entanto, é uma questão global, destaca. O relatório aponta que os homens mais ricos da Argentina e de África têm laços estreitos com o presidente da Argentina e o líder da Nigéria, respectivamente, o que conduziu a incentivos fiscais para os seus negócios.

## Ano lucrativo

2025 foi um ano próspero para os bilionários do mundo. A sua riqueza cresceu três vezes mais depressa no ano passado do que nos últimos cinco anos em média, atingindo um recorde de 18,3 biliões de dólares (15,59 biliões de euros), apurou a Oxfam.

A sua riqueza coletiva disparou em 2,5 biliões de dólares (2,13 biliões de euros), o que é quase igual à riqueza detida pelos 4,1 mil milhões de pessoas na metade inferior da escala de riqueza. Dois terços desse crescimento seriam suficientes para acabar com a pobreza global durante um ano, sublinha Riddell.

Nos Estados Unidos, o património líquido dos bilionários totaliza pouco menos de 8 biliões de dólares (6,82 biliões de euros). O país também alberga 932 bilionários, mais do que qualquer outro país.

Os Estados Unidos também podem em breve ver surgir o primeiro trilionário do mundo. Se Elon Musk tiver um ano tão lucrativo em 2026 como teve no ano passado, a sua riqueza ultrapassará 1 bilião de dólares (850 mil milhões de euros) antes do próximo Fórum de Davos, refere Riddell.

Entretanto, a taxa de redução da pobreza a nível global estagnou, com níveis geralmente semelhantes aos de 2019, de acordo com a Oxfam. Quase metade da população mundial — 3,8 mil milhões de pessoas — vivia na pobreza em 2022.

Para resolver o desequilíbrio, a Oxfam apela à redução da desigualdade através da promoção dos direitos dos trabalhadores, do aumento dos salários, do fim dos monopólios e do reforço dos serviços públicos universais e da rede de segurança social; à limitação do poder dos super-ricos através do aumento dos impostos e da promulgação de uma reforma do financiamento das campanhas eleitorais; e ao reforço do poder político do povo através do direito ao voto e de um governo participativo.

"Reduzir a desigualdade, limitar o poder dos mais ricos e promover o poder das pessoas comuns são realmente formas fundamentais de reduzir a desigualdade e, ao mesmo tempo, promover a democracia", afirma Riddell.

"Bilionários têm 4000 vezes mais chances de ocupar cargos públicos*", CNN Portugal*, 2026

Disponível em: https://cnnportugal.iol.pt/bilionarios/oxfam/bilionarios-tem-4-000-vezes-mais-chances-de-ocupar-cargos-publicos/20260124/696f785ad34e92a34497baf7

# Anexo 9

Ao longo do relatório recorri, pontualmente, a ferramentas da inteligência artificial, nomeadamente o ChatGPT da OpenAI. Em momento algum, este recurso substituiu o meu pensamento crítico, apenas funcionou como um apoio a nível linguístico, de tradução e formulação de questões. Auxiliou-me na formulação de questões dos guiões de análise das notícias, sendo que apenas selecionei apenas algumas das sugestões.

**Prompt**

Pretendo dar algumas notícias (poligamia, mutilação genital feminina, menstruação, etc.) para os alunos analisarem e chegarem ao relativismo, podes fazer um exemplo de um guião?

**Resposta**

Para esse objetivo (levar os alunos a **descobrir o Relativismo cultural a partir de notícias**), o ideal é usar um **guião único de análise** que funcione para qualquer caso: **poligamia, mutilação genital feminina, menstruação, tradições culturais, etc.**

A lógica pedagógica é:

1️⃣ compreender a notícia
2️⃣ identificar valores culturais
3️⃣ perceber que culturas avaliam práticas de forma diferente
4️⃣ chegar ao problema do relativismo

**1. Identificação da notícia**

- Título da notícia
- Fonte (jornal/site)
- Data de publicação
- Tema principal

---

**2. Compreensão da situação**

1. O que aconteceu?
2. Onde ocorreu a situação descrita?
3. Quem são os intervenientes principais?

4. Que prática, tradição ou comportamento está em causa?

---

**3. Contexto cultural**

1. Esta prática é considerada **normal ou tradicional** na cultura onde ocorre?
2. Que razões culturais, religiosas ou sociais podem explicar essa prática?
3. Como é vista essa prática pelas pessoas dessa cultura?

---

**4. Reações e perspetivas diferentes**

1. A notícia apresenta críticas ou opiniões diferentes?
2. Quem critica essa prática e porquê?
3. Existem pessoas que a defendem? Que argumentos apresentam?

---

**5. Valores em conflito**

Identifica os valores presentes no debate.

Exemplos possíveis:

- tradição cultural
- igualdade
- liberdade
- dignidade humana
- direitos das mulheres
- religião

Perguntas:

- Que valores parecem entrar em conflito nesta situação?
- Esses valores são universais ou dependem da cultura?

---

**6. Problema filosófico**

Formula uma questão filosófica que surja a partir da notícia.

Exemplos:

- Devemos respeitar todas as tradições culturais?
- Existem valores morais universais?
- É legítimo criticar práticas de outras culturas?

---

**7. Relacionar com o relativismo**

Depois da análise, responde:

1. O que defende o **Relativismo cultural**?
2. Como avaliaria um relativista esta situação?
3. Segundo o relativismo cultural, é correto julgar práticas de outras culturas?

---

**8. Reflexão crítica**

1. O relativismo cultural resolve completamente o problema?
2. Devem existir **limites culturais** quando estão em causa direitos humanos?
3. Dá exemplos de situações em que o relativismo pode ser problemático.

---

**9. Posição pessoal**

1. Qual é a tua opinião sobre a situação descrita na notícia?
2. Justifica a tua posição com **argumentos**.

**Prompt**

Um guião de análise antes de lecionar kant.

**Resposta**

**FICHA DE TRABALHO – ANÁLISE DE NOTÍCIAS**

**Nome:** _____
**Data:** _____

---

**1. Identificação da notícia**

- Título: _____
- Fonte: _____
- Data: _____

---

**2. O que aconteceu?**

Resume a notícia em 3–5 linhas:

---

---

---

---

**3. A decisão**

- Quem tomou a decisão? _____
- Qual foi a decisão/ação? _____

---

**4. O problema moral**

Qual é o problema ou conflito nesta situação?

---

---

---

**5. Avaliação pessoal**

Na tua opinião, a ação foi:

- ☐ Correta
- ☐ Incorreta
- ☐ Difícil de avaliar

Justifica:

---

---

**6. Motivos e intenções**

Porque achas que a pessoa/organização agiu assim?

**7. Alternativas**

Que outras opções existiam?

Qual teria sido a melhor? Porquê?

**8. Consequências**

Quais foram (ou podem ser) as consequências da ação?

- Para a própria pessoa/organização:

- Para outras pessoas:

**9. Regra geral**

Imagina que esta situação se repetia muitas vezes:

- Seria aceitável que toda a gente agisse assim?

Porquê?

**10. Questão para debate**

Escreve uma pergunta que gostarias de discutir na aula:

**Prompt**

Faz um guião de análise como os outros anteriores para abordar a teoria da justiça de John Rawls.

**Resposta**

**FICHA DE TRABALHO – JUSTIÇA E DESIGUALDADE**

**Nome:** _____
**Data:** _____

---

**1. Identificação da notícia**

- Título: _____
- Fonte: _____
- Data: _____

---

**2. O que diz a notícia?**

Resume as ideias principais em 3–5 linhas:

---

---

---

---

**3. O problema principal**

Que problema social ou político é apresentado na notícia?

---

---

---

**4. Igualdade e oportunidades**

Na tua opinião:

- Todas as pessoas têm as mesmas oportunidades de chegar ao poder político?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

Justifica:

---

---

---

**5. Dinheiro e poder**

A riqueza económica pode dar vantagens políticas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Que vantagens?

---

---

---

**6. Sociedade justa**

Imagina uma sociedade verdadeiramente justa.

- Quem tem mais dinheiro deveria ter mais influência política?

---

Porquê?

---

---

**7. Troca de posição**

Imagina que ias nascer numa sociedade sem saber:

- se serias rico ou pobre
- homem ou mulher
- poderoso ou sem influência

👉 Que regras escolherias para essa sociedade?

---

---

---

**8. Desigualdade**

As desigualdades económicas são:

- ☐ Sempre injustas
- ☐ Às vezes aceitáveis
- ☐ Necessárias

Explica:

---

---

---

**9. Benefício para todos**

Se algumas pessoas têm muito mais riqueza e poder do que outras:

- Isso pode beneficiar toda a sociedade?
- Ou beneficia apenas alguns grupos?

---

---

---

**10. Reflexão final**

O que é mais importante numa sociedade justa?

- ☐ Igualdade total
- ☐ Igualdade de oportunidades
- ☐ Liberdade individual
- ☐ Proteção dos mais desfavorecidos
- ☐ Outro: _____

Justifica:

---

---

---

**11. Questão para debate**

Escreve uma pergunta que gostarias de discutir na aula:

**Prompt**

Faz uma ficha de trabalho tendo em conta uma notícia sobre vacinação obrigatória.

**Resposta**

**FICHA DE TRABALHO – Utilitarismo e vacinação obrigatória**

**Tema:** Utilitarismo de John Stuart Mill
**Notícia:** Vacinação obrigatória como possível arma contra a COVID-19

**1. Identificação da notícia**

- **Título:** Vacinação obrigatória como arma contra a COVID-19
- **Fonte:** Público
- **Data:** _____

**Resumo da notícia**

Durante a pandemia de COVID-19, vários países debateram se a vacinação deveria tornar-se obrigatória para toda a população ou apenas para certos grupos profissionais. Em alguns países, a vacinação passou a ser obrigatória para trabalhadores da saúde ou pessoas que trabalham com populações vulneráveis, como idosos. O objetivo era reduzir a transmissão do vírus e proteger os mais vulneráveis. No entanto, a medida gerou polémica, porque algumas pessoas consideram que a vacinação obrigatória limita a liberdade individual. Em vários países, esta decisão provocou debates políticos e éticos.
(Em muitos casos, as vacinas foram exigidas especialmente para profissionais com contacto direto com pacientes ou populações vulneráveis.)

---

**2. Compreender o problema**

1. **Qual é a decisão ou problema apresentado na notícia?**

---

---

2. **Que objetivo pretendem alcançar os governos ao considerar a vacinação obrigatória?**

---

---

---

**3. Consequências da decisão**

| **Quem é afetado?** | **Benefícios possíveis** | **Prejuízos possíveis** |
|---|---|---|
| População em geral | | |
| Pessoas não vacinadas | | |
| Profissionais de saúde | | |
| Pessoas vulneráveis (idosos, doentes) | | |

---

**4. Análise utilitarista**

O utilitarismo defende que a decisão moralmente correta é aquela que **produz a maior felicidade ou bem-estar para o maior número de pessoas**.

Responde:

1. **Que consequências positivas podem resultar da vacinação obrigatória?**

---

2. **Que consequências negativas podem resultar dessa decisão?**

---

3. **A vacinação obrigatória beneficia mais pessoas do que prejudica?**
   ☐ Sim
   ☐ Não
   ☐ Não é claro

Explica:

---

**5. Julgamento moral**

Segundo o utilitarismo de John Stuart Mill:

☐ A vacinação obrigatória é moralmente correta
☐ A vacinação obrigatória não é moralmente correta
☐ Depende das circunstâncias

**Justifica a tua resposta:**

**6. Reflexão final**

1. **Existe outra solução que poderia aumentar o bem-estar geral sem tornar a vacinação obrigatória?**

2. **É aceitável limitar a liberdade individual para proteger a saúde de toda a população?**

**Prompt**

Traduz para inglês por favor: O presente relatório de estágio, resulta das atividades desenvolvidas no
âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional inserida no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O estágio decorreu durante
o ano letivo de 2025/2026, no Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia.

Deste modo, este relatório espelha o trabalho desenvolvido com os alunos de forma a refletir sobre a prática docente e as metodologias utilizadas em sala de aula. Este descreve a teoria sobre o recurso utilizado e a sua importância no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos que sustentou

a prática desenvolvida em sala de aula. A implementação e estudo desta metodologia ativa revelou-se fundamental para a minha prática enquanto docente reflexiva e investigadora.

Ao longo do trabalho, também são referidas as características das turmas em que esta investigação foi implementada e de que forma as mesmas estão relacionadas com os resultados obtidos.

**Palavras-chave:**
Metodologias ativas; Prática docente; Professor refelxivo; Caracterização das turmas.

**Resposta**

Claro! Aqui está uma tradução para inglês académico, adequada para um **relatório de estágio/mestrado**:

This internship report results from the activities carried out within the scope of the curricular unit *Introduction to Professional Practice*, which is part of the study plan of the second year of the Master's Degree in Teaching Philosophy in Secondary Education at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. The internship took place during the 2025/2026 academic year at the Castêlo da Maia School Cluster.

Thus, this report reflects the work carried out with the students, with the aim of reflecting on teaching practice and the methodologies used in the classroom. It presents the theoretical framework underlying the resource used and its importance in the students' personal and professional development, which supported the practice implemented in the classroom. The implementation and study of this active methodology proved to be fundamental to my practice as a reflective teacher and researcher.

Throughout the report, the characteristics of the classes in which this research was implemented are also addressed, as well as the ways in which these characteristics are related to the results obtained.

**Keywords:**
Active methodologies; Teaching practice; Reflective teacher; Class characterization.

**Prompt**

Reformula: Deste modo, sendo respostas mais diretas, existiu alguma facilidade a responder às mesmas.

Resposta

Claro. Para um texto de investigação, podes tornar a frase mais natural e formal:

Deste modo, por se tratarem de questões mais diretas, verificou-se uma maior facilidade por parte dos alunos na elaboração das respostas.

**Prompt**

Reformula: Nas questões 2.1; 2.2 e 2.3 verificou-se uma semelhança na primeira e na segunda questão, sendo que na questão 2.3 verificou-se uma diferença mais acentuada. Contudo, ambas as turmas se mantiveram nos patamares do Muito Bom e do Bom.

**Resposta**

Eu reformularia para ficar mais fluido e académico:

Nas questões 2.1, 2.2 e 2.3, verificou-se uma tendência semelhante entre as duas turmas nas duas primeiras questões, enquanto na questão 2.3 se observou uma diferença mais acentuada entre os resultados. Contudo, em ambas as turmas, os resultados mantiveram-se nos níveis de “Muito Bom” e “Bom”.

**Prompt**

Reformula: Relativamente às questões 3.1 e 3.2, os cenários apresentados são um pouco dispares, uma vez que a turma A, face à turma B, apresenta alguns resultados no nível do suficiente. Por outro lado, a turma B destaca-se com um número relevante do patamar Muito Bom.

**Resposta**

Para manter o tom académico e tornar a comparação mais clara, sugeria:

Relativamente às questões 3.1 e 3.2, verificam-se resultados mais díspares entre as duas turmas. A Turma A, comparativamente à Turma B, apresenta alguns resultados no nível de “Suficiente”. Por outro lado, a Turma B destaca-se pela maior representatividade de resultados no nível de “Muito Bom”.

**Prompt**

Reformula: Quanto às questões 4.1 e 4.2, verificam-se resultados idênticos nas duas turmas. Apenas ressalvo o nível do insuficiente apresentado na turma B. Este resultado deve-se ao facto de os alunos não terem respondido à questão.

**Resposta**

Eu reformularia para evitar a repetição de "resultado" e dar um tom mais académico:

Quanto às questões 4.1 e 4.2, verificam-se resultados semelhantes entre as duas turmas. Contudo, destaca-se a presença de um resultado no nível de "Insuficiente" na Turma B, o qual se deve ao facto de um dos alunos não ter respondido à questão.